

Juventude no Além

Pelo espírito Fábio

**Psicografia de
Lizeth Marcello Stanojev**

Victor Rebelo
Diretor Editorial

Rogério Magalhães
Revisão ortográfica

Stanojev, Lizeth Marcello
Flores da Esperança
Vivência Editorial

1. Espiritismo
2. Espiritismo I. Título
3. Contos Espíritas
4. Psicografia

Vivência Editorial

Rua Major Basílio, 441 - sala 22

Mooca - São Paulo - SP

11 6605-4651

www.rcespiritismo.com.br

Impresso no Brasil/Presita em Brazilo

Juventude no Além



“CORAGEM AMIGOS, JESUS É O VOSSO
MODELO; ELE SOFREU MAIS DO QUE
QUALQUER UM DE NÓS E NÃO TINHA
NADA A SE CENSURAR, ENQUANTO NÓS
TEMOS O NOSSO PASSADO A ESPIAR PARA
FORTALECER O FUTURO. SEJAMOS POIS,
CRISTÃOS; ESTA PALAVRA ENCERRA TUDO.”

Extraído do livro
O Evangelho Segundo o Espiritismo
de Allan Kardec
FEB



ÍNDICE

- Prefácio
- Mensagem de um grande amigo
- Introdução
- 1 – Natal na Colônia
- 2 – Colônia Santa Mônica
- 3 – Conhecendo o Umbral
- 4 – Renascendo a esperança
- 5 – Pequenos maravilhosos
- 6 – Juliana
- 7 – Paulo
- 8 – Roberto
- 9 – Convite para um novo curso
- 10 – Mestre Gabriel
- 11 – Curso de Socorrista
- 12 – Primeiro dia de estágio
- 13 – Visita ao lar
- 14 – Centro Espírita
- 15 – Trabalhando no Centro
- 16 – Aula prática
- 17 – Desabamento
- 18 – De volta à Colônia
- 19 – Novas experiências
- 20 – Capela do Adeus 1
- 21 – Capela do Adeus 2
- 22 – Doação de órgãos
- 23 – Homenagem dos amigos
- 24 – Despedida



PREFÁCIO



Fábio é um rapaz maravilhoso. Sempre tive muito orgulho por ele ser meu irmão gêmeo e continuo tendo cada vez mais com seus trabalhos realizados no Plano Espiritual, por sua força de vontade em querer aprender, estudar, ajudar ao próximo, progredir com tudo.

Estou muito feliz com este livro que ele acaba de escrever aos encarnados. Agradeço a Deus por permitir que a vontade de Fábio se realizasse.

O livro tem uma linguagem simples, onde descreve suas experiências desde o dia em que desencarnou.

Procura passar a todos mensagens de otimismo, amor, coragem, fé em Deus e, principalmente, nunca perder a esperança.

Que Deus o ilumine cada vez mais e o abençoe. Amo muito meu irmão, desejo a ele muita paz, coragem, sabedoria e muita força em seus trabalhos.

E que no futuro próximo ele tenha a oportunidade de escrever novas mensagens a todos.

Daniela Marcello Stanojev



MENSAGEM DE UM GRANDE AMIGO



É com muita alegria que escrevo para todos vocês. Viver na Terra é bom, mas precisamos aprender muitas coisas, assim como do “lado de cá”. Precisamos sobreviver, distinguir o certo do errado, viver bem com todas as pessoas, com a natureza e com os animais.

Aprender é muito bom. Quanto mais aprendemos, mais conhecimentos traremos para o nosso Lar Eterno.

Irmãos, aproveitem a oportunidade que Deus Pai Ihes dá para diminuir seus carmas. Leiam bastante, cresçam intelectualmente cada vez mais e sejam bondosos.

A riqueza nos dá conforto, chances de viajar, conhecer novas fronteiras, mas isso nós não trazemos junto. O dinheiro, a riqueza, as jóias, tudo isso fica na hora da “nossa partida”. Tudo fica no plano físico.

Os bens materiais nos são emprestados por Deus, às vezes até para nos testar, para ver o que faremos com eles e se saberemos usufruir bem, ou se serão apenas para o nosso bem-estar e orgulho.

A caridade é muito importante.

Não é apenas ajudando com donativos à entidades necessitadas que se pratica a caridade, mas também com nosso trabalho voluntário e, se não for possível, até em orações. Orem sempre para o próximo. Assim vocês também serão ajudados.

Para essa nova vida, o que vale mesmo trazer na “bagagem” são nossos bons atos, nosso conhecimento intelectual; por isso estudem bastante. Todo conhecimento é digno e as portas sempre se abrem mais facilmente. Por isso, irmãos,

abracem esta oportunidade de crescimento, se instruem muito. Quanto mais conhecimento e vivência, melhor para vocês mesmos.

Quando se passa para o "lado de cá", muitos desencarnados começam tudo do princípio. Aprendem a ler, a escrever, a estudar e sempre é mais demorado quando partimos do princípio. Já outros chegam com muito conhecimento e sua evolução é mais rápida, devido ao que já foi aprendido em outra oportunidade. Sua aceitação é mais rápida.

Portanto, nunca é tarde para aprendermos. Todo tipo de conhecimento é primordial e não se esqueçam nunca do Evangelho, que é o que a humanidade precisa aprender.

A fé é a base de tudo. Estudem com fé, garra, para tornar tudo mais fácil.

Sejam todos felizes. Tenham sempre muita fé em seus corações e saibam que "daqui" sempre tem muitos irmãos orando por todos vocês.

Aproveite esta oportunidade para deixar um abraço à minha esposa, meus filhos, netos, genro e nora.

Sigam seus caminhos em paz e sempre com muita humildade.

Estou muito feliz com o trabalho de meu dileto neto Fábio, que, apesar de pouco tempo vivendo neste novo lar, tem progredido muito e está realizando grandes trabalhos.

Suas mensagens são simples, mas de coração aberto a todos e, com a aprovação de muitos irmãos, ele conta suas histórias de aprendizado no Plano Espiritual.

Fiquem todos com Deus!

Luiz Marcello Junior

INTRODUÇÃO



Caros amigos leitores, é a primeira vez que escrevo para vocês, por isso peço-lhes que me desculpem se eu não conseguir ser objetivo em meus pensamentos ou talvez repetitivo. Às vezes, repetindo as coisas é que nós as absorvemos melhor. É como quando somos crianças, que nossa mãe repete sempre as mesmas coisas e só assim aprendemos e nos conscientizamos do que é certo ou errado.

Meu nome é Fábio. Desencarnei aos vinte anos, idade terrena, mas meu espírito já é bem mais velho.

Meu desencarne foi violento. Fui cruelmente assassinado. Houve muita polêmica sobre esse caso, comentado por muitas pessoas que me conheciam e por outras que nunca haviam me visto uma única vez sequer. Fui taxado de drogado, traficante por uns e de um bom rapaz por outros.

Experimentei drogas, mas nunca fui drogado, apenas fui tirado dessa vida terrena por um.

Logo que desencarnei, senti-me perdido, porque já saí de casa sabendo, ou melhor, sentindo que algo de grave ia me acontecer. Mas não vou entrar em detalhes, para não deixar minha família mais triste, e também não vou dizer quem foi, porque não é esse meu objetivo.

Meu objetivo neste livro é narrar como fui recebido aqui pelos bons espíritos e por meu avô Marcello, a quem trato como “nono”.

Assim que os tiros acabaram com minha vida carnal, fiquei assustado, corri para minha casa, mas lá estavam alguns amigos a me esperar.

Conversaram comigo e me levaram para o Posto de

Socorro mais próximo. Caso alguns não saibam, esses Postos de Socorro ficam bem próximos à Terra, na Zona do Umbral, propriamente dito.

Fui socorrido e tratado dos meus ferimentos e, depois de alguns dias, eu compreendi o que realmente havia acontecido, graças aos nossos bons irmãos, que trabalham sempre em nome de nosso Pai Maior. Fui me recuperando e hoje já estou muito bem, trabalhando com muito prazer e seguindo também os ensinamentos de nosso Mestre Jesus.

A primeira coisa que aprendi foi o básico. Aprendi a me locomover, a me comunicar através do pensamento e fiquei encantado com tudo que vi por aqui e ainda vejo.

Aqui é o lugar mais lindo que você pode imaginar. Todos são amigos leais, prontos para ajudar uns aos outros e crescer, crescer cada vez mais para o nosso próprio aprimoramento.

Aconselhado pelos mentores, fui trabalhar primeiro com jovens drogados, talvez pela curiosidade de como seria fazer isso.

É um trabalho árduo ver seres humanos, ou melhor, espíritos desencarnados sofrerem tanto pela falta de drogas, já que seu corpo não existe mais. Mas o que realmente sente falta é o perispírito, corpo que nós, espíritos em evolução, nos manifestamos no plano espiritual.

Todos são levados para Postos de Socorro a drogados. Primeiramente são desintoxicados, depois começam a ser esclarecidos. Muitas vezes conseguimos logo com sucesso, outros não aceitam e somos obrigados a deixá-los partir, porque o que existe aqui é o Livre Arbítrio.

Segui nessa caminhada, queria ajudar. Tentamos conquistar a confiança de muitos irmãos, tivemos progressos. Digo que tivemos progressos porque eu não estava só nessa empreitada. Estavam comigo meus amigos Paulo, Roberto, Juliana e meu avô Marcello para nos orientar.

Cada vez ficamos mais impressionados com as coisas que descobríamos. Víamos crianças drogadas com oito, nove, dez anos que haviam desencarnado por overdose. Crianças de rua e

também jovens de famílias ricas.

Trabalhamos com esses irmãos por volta de uns três meses. Era um trabalho cansativo, pois trabalhávamos quatro dias e descansávamos um.

No nosso dia de descanso, visitávamos amigos em outras colônias, parentes e também víamos nossos familiares.

Nosso trabalho estava tão gratificante que queríamos ajudar cada vez mais, até que conseguimos permissão para visitar nossos irmãos do Umbral. Lá a coisa é mais difícil. Tínhamos que ir bem protegidos com roupas especiais e cada irmão socorrido era uma bênção para nós.

Apreendi muito nesse lugar vendo a tristeza, a agonia, a dor, mas conseguimos fazer progressos, sempre usando o nome do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Não ficamos muito tempo nesse trabalho e logo fomos transferidos para um setor mais ameno. Fomos trabalhar com crianças.

Numa bela manhã, chegamos ao Educandário Santa Teresa. É um lugar lindo! Tem jardins, parque de diversão para as crianças e muitas pessoas trabalhando para que nenhuma criança sentisse tanto a falta de seus familiares. As crianças mais doentes ficavam em quartos com mais duas ou três crianças, para não se sentirem sozinhas, e sempre havia um quarto para que eu e meus amigos ficássemos ora contando estórias, ora brincando.

É lindo trabalhar com esses pequenos. Ajudávamos os mestres a ensaiar corais, outros tocavam instrumentos musicais e alguns só queriam brincar.

Apreendi muito com esses pequenos maravilhosos. Se você pensar bem, veja quantas coisas aprendemos com as crianças. Às vezes, achamos que sabemos mais coisas porque somos adultos, mas as crianças são mais sábias. Elas nos ensinam a ter humildade, serenidade, harmonia, todas as coisas boas e toda simplicidade de que necessitamos.

Foi um trabalho gratificante. Como aprendi nesse Educandário!

Após o término desse trabalho, fui estudar mais um pou-

co. Já havia aprendido as coisas mais necessárias para o início da minha jornada nesse novo lar, mas eu tenho sede de aprender e fui fazer um curso indicado pelos meus mentores.

Estudava oito horas por dia e depois trabalhava, fazia um “estágio” junto com meus amigos.

Estávamos aprendendo a ser socorristas. Isto não é fácil fazer. Precisamos de toda ajuda de nossos irmãos para podermos ser fortes e sabermos lidar com as pessoas na hora de seu desencarne.

Existem pessoas que já partem preparadas. São os espíritas estudiosos, fervorosos, caridosos. Aqueles que não tem a ambição de só quererem ser ajudados, que ajudam sem ser solicitados e sem cobrarem por sua caridade. Estes são fáceis de serem conduzidos ao seu lugar certo, aceitam bem a sua passagem, sua volta para o lar eterno.

Mas existem outros irmãos que não aceitam, não querem ajuda e preferem ficar vagando até se arrependem de seus atos e pedir perdão a Deus, orar com toda força de seu coração. Aí então podemos ajudá-los com todo amor de nossos corações e é aí que ficamos felizes com cada conquista, porque cada irmão ajudado é uma glória para nós, é um ponto a mais somado para a nossa elevação.

Como é bom ajudar! Saibam que é melhor ajudar do que ser ajudado.

Pelo menos uma vez por semana vamos às reuniões espíritas. É sempre bom freqüentarmos essas casas de caridade. Aprendemos muito, o que é bom demais, pois durante nossa existência, tanto no plano físico como no plano espiritual, sempre temos muito que aprender e mesmo assim sempre erramos. Mas isso é para nosso aprimoramento, até chegar o dia em que não erraremos mais.

Geralmente freqüentamos casas de caridade onde nossas famílias freqüentam.

Os pais de Paulo freqüentam uma casa na Consolação. Os pais de Roberto, na Liberdade; os pais de Juliana não freqüentam centros, só vão à Igreja Católica, mas aos poucos conseguiremos

levá-los a um bom centro, com toda a certeza.

Meus pais e minha irmã freqüentam uma casa espírita no Tatuapé e outra na Vila Formosa. Não sou autorizado a dar o nome dessas casas, para evitar curiosidades.

Os centros espíritas devem ser freqüentados com muito amor, boa vontade e, acima de tudo, muita fé no coração.

Irmãos, estudem o Evangelho. Leiam todos os dias um trecho, debatam entre vocês de cada lar, entre sua própria família, porque assim vocês estarão aprendendo e se esclarecendo cada vez mais, para na hora do adeus final não se sentirem perturbados e nem com uma sensação de perda e abandono.

Quero dizer que os ensinamentos de Jesus são maravilhosos e, quanto mais aprendemos, mais felizes seremos. Pratiquem a caridade, sejam calmos, serenos, não discutam com ninguém, procurem ouvir mais e falar menos, para seu próprio bem. Tenham sempre, acima de tudo, Deus dentro de seus corações.

Continuarei estudando sempre aqui na colônia onde eu moro. Essa colônia é maravilhosa, como todas as outras também são. É que o nosso cantinho parece ser sempre o que mais nos sentimos à vontade e, aqui, a Colônia Santa Mônica é meu novo lar e onde trabalho, estudo e assisto palestras. Aqui também estudamos o Evangelho, passeamos e nos divertimos.

Nossas colônias lembram cidades da Terra, só que mais bem cuidadas, limpas, organizadas, onde nossos mentores sabem de tudo que acontece e estão sempre prontos a nos esclarecer e mostrar o melhor caminho que devemos seguir.

Pretendo numa próxima ocasião contar a vocês, mais detalhadamente, como é viver aqui. Tenho ainda muito a aprender, pois desencarnei em outubro de 1996 e ainda tenho muito caminho pela frente.

Pedi permissão para escrever este livro para tranquilizar meus pais e minha irmã tão amada e dizer a todos os amantes do Espiritismo que aqui é muito bom, desde que sigamos as Leis do Senhor.

Sinto saudades de minha mãe e de meu pai que amo tanto, de minha irmã que nasceu junto comigo, pois somos gêmeos, e a

quem eu amo tanto, sinto saudades dos meus amigos, mas estando aqui eu posso visitar a todos e assim eu sou muito feliz.

Rogo a Deus que proteja sempre a todos que amo, a todos que oram por mim e por minha família e saibam que também oro por todos vocês.

Agradeço esta oportunidade concedida por Deus. Um dia nos encontraremos de novo, se assim Deus o quiser.

Abraço a meus pais, à minha irmã, à minha avó e a todos que participaram da minha vida terrena.

Amo todos vocês!

NATAL NA COLÔNIA

1



Caros amigos, como já lhes falei, desencarnei em outubro de 1996. Logo fui tratado de meus ferimentos, pois desencarnei com vários tiros à queima-roupa.

Levei certo tempo para me adaptar nessa nova vida, afinal, toda mudança precisa de adaptação. Logo que saí do Posto de Socorro, fui levado para a Colônia Santa Mônica, como já lhes contei, e fiz amizade com vários irmãos. Sempre fiz amizades com muita facilidade e aqui é bem mais fácil ainda, pois todos estão prontos a ajudar.

Tive um pouco de conhecimento da doutrina espírita na minha vida terrena, nada muito profundo, apenas os primeiros passos para a nossa passagem. Frequentava poucos centros espíritas, mas tive muitas elucidações com minha mãe, que sempre, desde criança, frequentava com meu avô e também gostava muito de ler livros espíritas.

Sempre depois dessas leituras, ela nos contava as histórias, para que aprendêssemos alguma coisa, minha irmã e eu.

Gostava de ouvir, mas não era muito chegado à leitura. Esse pouco conhecimento já me ajudou bastante na minha grande partida. Por isso lhes falo, irmãos: estudem muito, leiam o Evangelho todos os dias, se informem, porque na hora da despedida final é só o nosso conhecimento que vai junto conosco.

Mas voltando um pouco, fiquei quase dois meses me adaptando à nova vida, sempre recebendo visitas de parentes e amigos, conhecendo melhor meu novo lar e todas as novas regras daqui.

Dois dias antes do Natal, meu primeiro Natal no Plano

Espiritual, confesso que estava bem curioso para saber como seria. No plano terrestre, eu não gostava dessa época, achava tudo muito parado e só pensava em comer. Mas aqui, como seria? Quase não nos alimentamos, não conhecia muitas coisas ainda, pensei:

– Isso vai ser uma chatice!

Dois dias antes da véspera do Natal, exatamente no dia 22 de dezembro, meu avô Marcello, em uma de suas visitas, veio me buscar para passar o Natal em sua casa, junto com outros familiares e alguns amigos que moravam juntos.

Aqui em “cima”, dependendo do seu aprovação e seu conhecimento, você passa a morar em casas que você mesmo monta do seu gosto. E meu avô, desencarnado há alguns anos e muito dedicado ao seu trabalho, já conseguiu esse mérito.

Fiquei encantado com essa permissão que eu havia recebido. Fomos até a casa de meu avô de **aerobus***, para que eu conhecesse melhor os lugares e fosse me adaptando à Colônia. Até chegarmos lá, vi muitas coisas bonitas. Pensei comigo mesmo: que lugar lindo, bem cuidado, parece a Terra, apesar de que lá sempre tem trânsito e buraco nas ruas por onde muitas pessoas transitam todos os dias.

Mas eu estava pensando quando meu avô começou a rir e me falou:

– Binho, aqui tudo é diferente. A beleza é mais pura, todas as pessoas se respeitam e por isso tudo é mais bonito.

Achei interessante vovô Marcello ler meus pensamentos e, assim, comecei a vigiar tudo que pensava para não fazer nenhuma bobagem.

Foram dias maravilhosos que passei com ele. Vovô sempre foi, ou melhor, ainda é muito alegre, bem disposto e sempre pronto para ensinar e nos passar seus enormes conhecimentos.

Na véspera do Natal, saímos à noite e fomos a um teatro. Lá estava sendo encenada a peça *Jesus de Nazaré*. Era um palco lindo, tudo tão real que me encantei só de entrar lá.

Estavam vários atores contracenando a vida de Jesus, foi

.....

simplesmente maravilhoso. Depois de assistirmos a essa peça, ficamos numa praça muito grande, onde vários irmãos conversavam em grupos e todos pareciam se divertir muito.

Nessa época de Natal e fim de ano, geralmente estão todos de férias em seus cursos e os trabalhos vão sendo revezados, para que todos possam descansar.

Quando chega perto da meia-noite, onde na Terra todos se abraçam e desejam Feliz Natal, aqui nós começamos a orar em conjunto. No centro do jardim tem uma construção que mais se parece com um coreto de cidade interiorana. Lá tocam músicas evangélicas e o orador vai fazendo lindas preces. Cheguei a ficar comovido com palavras tão lindas que ouvia com muito interesse.

Ao terminar essas orações, a música continuou por mais algum tempo e depois fomos todos nos retirando, cada um indo em direção aos seus aposentos.

Foi um bonito Natal!

No fim do ano, já não fazem festa. As pessoas geralmente se visitam para longos bate-papos e temos permissão também para visitarmos nossos entes queridos na Terra.

Na segunda quinzena de janeiro é que começam as aulas novamente e pela primeira vez comecei meus cursos tão maravilhosos. Meu avô já havia me dado umas dicas de como fazer para **volitar***, fui aprender mesmo durante o curso.

Hoje, na maioria dos lugares onde preciso ir, já vou volitando junto com meus companheiros de trabalho. Isso nos torna bem mais rápidos do que tomar o aerobus. Geralmente usamos o aerobus quando estamos passeando pela colônia ou em visitas às outras colônias próximas, para podermos aproveitar mais desse lugar maravilhoso que é aqui.

E assim, amigos, se passou o meu primeiro Natal na vida espiritual. Foi uma experiência boa, gostei muito, passei feliz, vi a encenação da vida de Jesus. Como foi linda a passagem de Jesus aqui na Terra. Pena que ele foi tão judiado e, agora, todos que judiaram dele precisam de sua ajuda para se elevar cada vez mais na vida espiritual.

.....

Amem-se uns aos outros cada vez mais. Não deixem intrigas invadirem suas vidas, relevem sempre e vivam em paz.

COLÔNIA SANTA MÔNICA

2



Logo que deixei o Posto de Socorro, fui passar uns tempos na casa de meu avô. Assim que começaram os cursos, no início do ano, mudei-me para uma casa onde moravam mais alguns jovens. A maioria era da mesma idade, variando entre dezenove e vinte e cinco anos. Alguns haviam desencarnado alguns meses antes de mim, outros um pouco depois, mas todos com pouca experiência. Junto conosco, morava o Seu Moacir, que era nosso instrutor chefe.

Freqüentávamos os mesmos cursos. Começamos aprendendo como era viver aqui. Nesse “novo lar” não precisaríamos mais tomar banho, nem nos alimentar. Tudo seria feito com o poder de nossas mentes. As roupas aprendemos a plasmar iguais as da Terra e nos sentíamos bem usando roupas iguais as que costumávamos usar. Tomávamos apenas água fluídica para fortalecer nossos espíritos.

Vivemos nessa casa durante alguns meses. Junto com o curso, comecei a trabalhar, pondo em prática o que lá aprendia.

Com a ajuda de Seu Moacir, conheci melhor como era viver aqui. Ele foi de grande importância para o período de adaptação, sempre muito paciente e com respostas para todas as minhas dúvidas.

Quando resolvi trabalhar com drogados, fui trazido para a Colônia Santa Mônica. Já estava despertando em mim um primeiro trabalho interessante.

A Colônia Santa Mônica é muito bonita. Não é uma colônia grande, existem colônias bem maiores, mas é limpa e organizada como todas as outras.

Suas ruas são arborizadas, largas e suas construções ma-

ravilhosas. É um lugar encantador. As folhagens daqui são de um verde diferente do da Terra. O verde é mais verde porque não existe poluição e as cores são mais realçadas.

As construções são modernas e diferentes das conhecidas na Crosta Terrestre.

Assim que cheguei à colônia, fiquei surpreso com tudo que via. Tudo era diferente e senti uma ansiedade muito grande. Todo começo é difícil, sempre sentimos medo do desconhecido. Fiquei pensando como seria arrumar um emprego, mas aqui tudo é tão diferente da Terra. Não precisamos fazer testes, preencher fichas, aguardar sermos chamados e nunca ter a certeza de quanto tempo ficaremos no emprego.

Chegando aqui, fui com um amigo ver o que eu precisaria para iniciar minha vida “profissional”. Estava muito preocupado se seria aceito ou não em algum trabalho, já que minha experiência era tão pequena. Só sabia o que estava aprendendo no curso. Minha ansiedade foi percebida de início e logo fui ouvindo um:

– Calma, rapaz, aqui tem trabalho para todos e muito o que fazer.

Isso foi dito pelo meu amigo Gabriel, com quem eu trabalharia desse momento em diante.

Fui muito bem recebido. Assim que cheguei e depois de boas explicações, foram-me indicados dois trabalhos e optei trabalhar com drogados.

Quando saímos, fui levado para onde seria meu novo lar. Fui morar num prédio onde residiam muitos jovens.

Meu apartamento é de tamanho médio. O quarto é bem grande e arejado. É mobiliado, tem uma cama, duas mesinhas de cabeceira, onde em uma delas coloquei as fotos de minha mãe, meu pai e de minha irmã em um bonito porta-retrato dourado. Tem uma escrivaninha com um receptor que posso comparar a um computador, onde recebo e faço relatórios e também posso ver minha família na Crosta Terrestre quase todos os dias.

Escolho um horário em que estão todos no aconchego do

lar, assim “mato” a saudade de todos de uma só vez.

Nesse quarto existe cama, mas não preciso mais dormir, deito-me nela apenas quando faço um trabalho exaustivo, só para meditar e reavaliar tudo o que foi feito e o que ainda ficou pendente. Também ouço música nas minhas horas de descanso, para relaxar.

Além do quarto, existe também uma sala com um jogo de sofá e poltronas e muitas plantas, onde posso receber amigos e parentes para um bom papo. Passo poucas horas aqui, mas esse cantinho é maravilhoso para meu descanso e estudo.

Aqui na colônia todos se dão bem. Existe paz, harmonia, colaboração, incentivo e, sobretudo, a sinceridade.

Na vida espiritual, todos estão sempre prontos a ajudar o próximo. Os moradores mais antigos vão sempre passando suas experiências aos recém chegados e tudo é feito com muito amor.

Nas horas de folga podemos sair, passear, assistir palestras, ir a shows e até fazer visitas à outras colônias.

Aqui existe o Livre Arbítrio, que é o mesmo para todos, depende tudo só de você mesmo. As coisas não são impostas. Existem irmãos que não querem trabalhar e ninguém lhes obriga a nada. Nesses casos, só é explicado a eles que sua evolução só depende da sua participação e sua boa vontade em crescer e ser útil.

Como é bom nos sentirmos úteis. Como é bom ajudar ao próximo, muito melhor do que ser ajudado.

Existe um setor nas colônias onde engenheiros tentam passar aos irmãos da Terra projetos como os daqui. Algumas vezes conseguem reproduzir construções. Se houvessem mais **médiuns*** desenvolvidos, seria mais fácil passar ensinamentos não só na parte de construções, mas também nas áreas da música e da saúde, por exemplo, já que aqui estão sendo desenvolvidos remédios para a cura de muitas doenças que desesperam os encarnados.

Muitos irmãos aqui em cima trabalham com essa missão de tentar fazer com que os irmãos terrenos possam viver me-

Ihor e com menos sofrimentos.

Por isso eu lhes digo: estudem sempre e, se não conseguirem entender o Evangelho sozinhos, freqüentem centros espíritas e ouçam palestras para seu melhor conhecimento.

CONHECENDO O UMBRAL

3



Com o decorrer do tempo, quis saber cada vez mais sobre os espíritos que vivem no **Umbral***.

Há vários tipos de Umbral. Na primeira camada vivem aqueles que geralmente são impiedosos em suas condutas. São aqueles que não têm nem um pouco de conhecimento sobre o Espiritismo ou sobre a vida após a morte e não conseguem entender sua situação, sempre maldizendo o porquê de tudo.

Alguns desses irmãos som o decorrer do tempo, quis saber cada vez mais sobre os espíritos que vivem no **Umbral***.

Há vários tipos de Umbral. Na primeira camada vivem aqueles que geralmente são impiedosos em suas condutas. São aqueles que não têm nem um pouco de conhecimento sobre o Espiritismo ou sobre a vida após a morte e não conseguem entender sua situação, sempre maldizendo o porquê de tudo.

Alguns desses irmãos são mais fáceis de doutrinar e levar até os Postos de Socorro.

No segundo plano do Umbral – digo segundo plano porque há várias camadas. Imaginem um prédio com vários andares no subsolo. Quanto mais vamos descendo, mais triste é a situação lá embaixo – já existem irmãos mais revoltados, que atacam os espíritos que lá vivem e até os que querem ajudá-los.

Geralmente, nesse plano vivem muitos drogados que fazem mal a outros, que de alguma forma prejudicaram pessoas inocentes.

Vi nesse local irmãos de todos os tipos. **Quanto maior é o**

vício, mais deformado fica o perispírito. Existem espíritos que mal dá para distinguir se é homem ou mulher, jovem ou de mais idade, tamanha é sua deformidade.

Cheguei a me assustar muitas vezes com o que via, sem acreditar que aquilo pudesse existir.

Numa das camadas mais baixas, vi muitas pessoas acorrentadas pelas pernas, outras dentro de jaulas, em grutas com portas de ferro.

Foi aí que perguntei ao meu mentor o que significavam aquelas cenas tão repugnantes que eu estava acabando de conhecer, porque de certa forma eu já havia ouvido falar de Umbral, mas nunca imaginei cenas daquele tipo. Foi então que ele me explicou:

– Nesses lugares, Fábio, ficam pessoas que fizeram muitas maldades nessa última encarnação e outras até de encarnações passadas, que não souberam aproveitar uma nova vida para superar a ignorância e a maldade.

– Mas o que elas fizeram de tão grave assim?

– Geralmente são pessoas que matam ou mandam matar pensando que ninguém vai descobrir seus crimes um dia. Pensam que porque o homem não descobre, Deus não está vendo. São também pessoas que usam suas mediunidades para ganhar dinheiro fácil e fazer certos trabalhos para algumas pessoas destruírem outras e tirar vantagens de certas situações. Usam espíritos trevosos lhe oferecendo bebida e comida e, quando essas pessoas desencarnam, são alvos em primeiro lugar desses espíritos que um dia disseram ser seus amigos e por aí vão esses casos.

– Mas com todos que matam acontece isso, de virem para esse lugar assustador?

– Nem todos. Cada caso é um caso. Aqui tudo é estudado e todos tem o que merecem.

Às vezes, um irmão que desencarnou pode ter tirado a vida de outro, mas por legítima defesa. Então vai ser estudado todo seu currículo antes desse ato desastroso.

.....

– Então quem tirou a minha vida também virá para esse lugar?

– Depende somente dele. Mas talvez virá, porque esse não deve ser seu único crime.

Continuamos nossa peregrinação pelo Umbral, mas só observamos tudo e falávamos muito, pois lá é tudo assustador.

Fiquei com dó daquelas pessoas e rezei para que todas um dia **aceitem as orientações de Jesus e de seus emissários e possam sair dali.**

Nessa aula sobre o Umbral, usamos roupas protetoras e os espíritos que ali vivem não podiam nos ver, até que estivéssemos preparados para todos os imprevistos, já que eles usam de muitas artimanhas para tentarem se soltar e voltar para a Crosta Terrestre. Perturbam irmãos encarnados e levam muitos à loucura e a praticar más ações sob as influências malignas deles.

Nesse dia não pudemos ajudar nenhum irmão, porque era um trabalho só de reconhecimento das áreas mais baixas.

Essa visita me deixou muito cansado, devido à impureza do local e do negativismo que ali existe.

Quando saímos desse lugar, tomamos um banho energético para descarregar as vibrações negativas e tomamos bastante água fluídica para nos restabelecermos.

Foi um dia exaustivo. Mas assim que for possível e eu estando mais preparado, gostaria de voltar a esse lugar e tentar ajudar esses espíritos que tanto mal fizeram ao próximo e a eles mesmos.

Alguns pedem ajuda parecendo serem sinceros, já estando cansados de sofrer por tantos anos, mas **sempre há irmãos descendo a esses lugares e resgatando os que estão arrependidos de verdade.** Aqueles que pedem perdão e querem conhecer uma nova vida com muita dignidade e honestidade, esse direito lhes é assegurado.

Depois dessa visita, voltei ao meu lar e estudei ainda mais o Evangelho. Agradei com toda força de meu coração a

Deus, nosso Pai, por eu estar num lugar tão bonito, tão cheio de amor e de onde só tenho a aprender cada vez mais.

Irmãos, amem-se uns aos outros, façam somente o bem, perdoem todas as pessoas que um dia atravessaram seus caminhos, tirando sua paz de espírito, sua esperança, lhe prejudicando. Vivam só com muito amor no coração e renunciem a muitas coisas em prol de outros que necessitem mais.

Orem muito, principalmente para as pessoas que mais lhe decepcionaram. São elas que mais precisam de ajuda.ão mais fáceis de doutrinar e levar até os Postos de Socorro.

No segundo plano do Umbral – digo segundo plano porque há várias camadas. Imaginem um prédio com vários andares no subsolo. Quanto mais vamos descendo, mais triste é a situação lá embaixo – já existem irmãos mais revoltados, que atacam os espíritos que lá vivem e até os que querem ajudá-los.

Geralmente, nesse plano vivem muitos drogados que fazem mal a outros, que de alguma forma prejudicaram pessoas inocentes.

Vi nesse local irmãos de todos os tipos. **Quanto maior é o vício, mais deformado fica o perispírito.** Existem espíritos que mal dá para distinguir se é homem ou mulher, jovem ou de mais idade, tamanha é sua deformidade.

Cheguei a me assustar muitas vezes com o que via, sem acreditar que aquilo pudesse existir.

Numa das camadas mais baixas, vi muitas pessoas acorrentadas pelas pernas, outras dentro de jaulas, em grutas com portas de ferro.

RENASCENDO UMA ESPERANÇA

4



Certo dia, em uma das minhas visitas ao Umbral, conheci um rapaz de dezesseis anos. Esse rapaz era alto, magro, de cor parda e muito calado. Ficava só olhando tudo que se passava à sua volta, se escondendo sempre que eu olhava para ele.

Não contive minha curiosidade e me aproximei dele. Tentava conversar, mas ele se esquivava.

Comecei a falar em nome de Jesus e ele riu. Insisti e não estava obtendo nenhum resultado, até que mudei minha tática. Fingi que ia embora, aí ele me chamou e perguntou:

– Quem é você, meu chapa? Por que você está limpo, se aqui nesse lugar só existem pessoas sujas e fedorentas como eu?

Aproximei-me dele e respondi:

– Você também pode se tornar uma pessoa limpa como eu, desde que aceite sua situação.

– Não acredito nisso. Quero saber porque uns vivem tão bem e outros nessa miséria em que me encontro.

Comecei perguntando qual era seu nome, mas ele era meio arreadio e não queria responder, dizendo que não me interessava.

Contei a ele minha estória e ele fingiu nem ouvir, mas toda vez que eu falava que ia embora, ele mudava sua atitude. Então lhe perguntei:

– Por quê você não quer me responder nada, mas também não quer que eu vá embora? Se você não quer ajuda, existem outros irmãos que estão em situação até pior que você esperando pela nossa colaboração.

Aí então ele teve um gesto desesperador. Apareceu por inteiro na minha frente e chorou muito, dizendo que não sabia

o que havia acontecido e resolveu se abrir comigo.

Seu nome é Rodrigo. Era um garoto de rua, abandonado por sua mãe desde pequeno. Passou parte de sua vida em um orfanato público, mas aos nove anos fugiu de lá, indo morar nas ruas de São Paulo.

Não sabia se tinha irmãos ou parentes, pois nunca ninguém o procurou.

Sofreu muito pelo abandono, nunca perdoou sua mãe e para todas as pessoas que via sempre rogava pragas, principalmente às que passavam com carros bonitos e importados.

Recebia ajuda de uma ou outra pessoa. Pedia esmola. No começo era para comer, depois passou a usar drogas e tudo que conseguia era para gastar nisso. Não tinha amigos, era um garoto muito fechado em seu sofrimento e em seu vício, já que a maior parte do seu dia passava drogado.

Perto dele, o cheiro era insuportável, suas roupas sujas e maltrapilhas. Foi aí que ele me perguntou:

– “Cara”, se você quer tanto me ajudar, dê-me suas roupas, deixe-me tomar um banho e comer alguma coisa.

– Rodrigo, se você quer mesmo isso, eu lhe darei, mas acho que se você vier comigo será bem melhor. Existem outros locais aqui bem melhores que esse que você conhece. No céu tem lugar para todos, as leis de Deus foram feitas para todos os seus filhos. É só você querer que sua vida espiritual vai melhorar e muito.

Foi aí que ele ficou desesperado, querendo saber do que eu estava falando, e começou a chorar.

– Rodrigo, você já desencarnou. Sua vida terrena terminou e aqui só depende de você para tudo ficar melhor. Tenha fé em Deus e reze junto comigo, que isso lhe fará muito bem.

– “Cara”, não acredito em Deus. Ele não existe para os pobres, só para os ricos, porque os ricos têm cada vez mais e os pobres cada vez menos. Como você quer que eu reze, se ele não existe?

Expliquei para aquela criatura que tudo é feito por Deus.

Se ele era pobre e passava tanta necessidade, era porque de alguma forma estava pagando por vidas passadas. Que alguma falta ele havia cometido e precisava pedir perdão a Deus para poder começar a reviver no “paraíso”.

Fui conversando muito com ele, que estava sempre desconfiado e olhava para todos os lados, como fugindo de alguém ou pronto para me escapar. Mas com muita conversa, consegui que ele fizesse uma oração simples comigo. Eu falava e ele repetia:

– Deus, nosso Pai, que sois todo poder e bondade, ajude esse nosso irmão Rodrigo a sair das trevas e entrar no Reino dos Céus. Pai, estou lhe pedindo perdão por todos meus erros em atos ou pensamentos e peço ao Senhor que me dê abrigo e me conduza à paz eterna. Amém.

Depois dessa oração, Rodrigo chorou como uma criança e confessou nunca ter rezado antes. Acreditou que havia desencarnado e conseguiu levá-lo a um Posto de Socorro bem ali perto.

Rodrigo tomou banho, trocou de roupa, teve seus cabelos e unhas cortados, foi bem alimentado e levado a um quarto muito limpo, com cama macia e lençol bem alvo. Deitou e dormiu.

Depois de alguns dias, voltei para visitá-lo. Ele já não me chamava mais de “cara”, mas de Fábio.

Assim que entrei no quarto, ele se levantou e me deu um abraço e, podem ter certeza, meus amigos, eu comecei a chorar junto com ele, mas de alegria, de felicidade, por vê-lo tão bem, iniciando uma nova etapa em sua vida e eu cumprindo uma missão que me foi confiada.

Hoje Rodrigo já foi totalmente desintoxicado e está levando uma vida cheia de esperanças. Estuda em um educandário para adolescentes, está aprendendo a ler e escrever e promete que vai fazer todos os cursos que os mentores indicarem para ele.

Irmãos, como é gratificante ver nosso trabalho ter resul-

tado positivo. É maravilhoso ver um desencarnado se reencontrar e seguir os ensinamentos de Deus, Nosso Pai, com toda gratidão e já sentir que cada vez quer crescer mais.

Rodrigo entendeu que aqui nesse nosso novo Lar, tudo depende só de nós mesmos. Sempre somos ajudados, sempre temos nossas dúvidas esclarecidas, mas o que você leva no coração, a sua boa vontade, sua garra, determinação, perseverança, é o que mais vai lhe ajudar.

Amigos, nunca desanimem quando tiverem problemas. Orem sempre a Deus, mentalizem Jesus, chamem pelos bons espíritos e, com certeza, todos se sentirão melhores e mais protegidos.

PEQUENOS MARAVILHOSOS

5



Depois de minhas visitas ao Umbral, voltei a conversar com o amigo Gabriel e ficou resolvido que eu iria trabalhar com crianças. Seria um trabalho mais ameno, mais positivo, já que eu estava perplexo por ter visto cenas tristes.

Após descansar por uns dias e reativar minha energia, comecei a fazer um curso de Evangelização Infantil.

Como é bom fazer esse curso. Aprendemos tantas coisas bonitas que até pensei em um dia ser professor de crianças. Quem sabe com o tempo e adquirindo cada vez mais conhecimento, isso poderá se concretizar um dia.

Freqüentava as aulas todos os dias. É um trabalho que, além de bom, é gratificante.

No meu primeiro contato com as crianças, fiquei encantado ao ver aqueles pequenos tão maravilhosos brincando alegres e felizes. Alguns sentiam muito a falta de suas mães e alguns até choravam. Era aí que nós conversávamos com eles e fazíamos com que compreendessem o que havia acontecido de fato, explicando-lhes que poderiam rever seus familiares assim que terminassem os estudos.

A idade das crianças variava entre sete e doze anos. Elas viviam todas juntas no Educandário Infantil e lá existem pessoas para cuidar desses pequeninos.

Primeiramente, colocamos em prática as nossas aulas. Junto com os ensinamentos do Senhor, cantávamos músicas com letras e melodias maravilhosas, de fácil compreensão para elas. Conseguíamos fazê-las prestar muita atenção em tudo que falávamos.

Nessa tarefa eu não estava sozinho, desfrutava da companhia de meus amigos Paulo, Roberto e Juliana novamente.

Após cada dia de trabalho, nos reuníamos com Gabriel para discutirmos nossas dificuldades e o que seria feito no dia seguinte. Seguíamos seu planejamento muito bem organizado, como é tudo aqui em cima.

Seguindo sempre o planejamento, após as aulas começamos a sair em excursões pela colônia, depois visitamos praças, cinemas e fomos aos poucos mostrando como era tudo por aqui.

As crianças estavam encantadas com a maravilha do lugar e ficaram mais contentes ainda quando viram pássaros e animais muito dóceis andando pelos parques.

Brincávamos muito com elas para que esquecessem de seus familiares, pelo menos enquanto estavam conosco.

Com o passar do tempo, começamos a fazer trabalhos suaves com elas. Essas crianças nos acompanhavam a centros espíritas e começamos pelas salas de aula desses locais.

Existem muitos centros que fazem evangelização de crianças. Isso é muito bom, começar desde cedo para que as crianças sintam amor por essa religião tão maravilhosa. Na minha opinião é a mais completa, não querendo me desfazer de nenhuma outra, afinal, toda religião é importante, desde que sempre tenha à frente as Leis de Deus.

Freqüentando os cursos nos centros espíritas, não só as crianças encarnadas aprendem muito sobre essas Leis maravilhosas, mas nossos pequenos desencarnados também aprendem muito. Há uma transferência de energias muito grande e isso só faz bem a todas elas. Para nós que acompanhamos também é ótimo.

Passado algum tempo do início do curso, levamos as crianças para assistirem aos trabalhos no centro espírita. Faz parte da evangelização esse período e elas só participam da abertura dos trabalhos e quando fazemos visitas aos lares com problemas mais suaves – se é que podemos dizer que existem problemas suaves –, com menos gravidade, que é para não chocá-las.

As crianças são ótimas para acalmarem ambientes. Dei-

xam fluidos leves, positivos e muita força para os necessitados.

Esses pequenos, como eu costumo dizer, são maravilhosos e tudo que fazem e falam é com muita doçura e meiguice.

Os adultos não imaginam do que as crianças são capazes. Elas nos ensinam mais do que nós a elas.

Sua candura é um exemplo para todos. As crianças vêem tudo de modo simples, não complicam as coisas, por isso são tão puras.

Os adultos às vezes ficam desesperados por não saberem lidar com uma criança, mas é só ensiná-las com naturalidade que elas captam tudo que queremos dizer, sem que seja preciso florear as coisas. Elas são humildes e precisam de muito carinho e amor para estarem bem.

Em cada lar que entra uma corrente de crianças, o ambiente se torna mais leve, as pessoas se entendem melhor.

Digo aos pais que perderam seus filhos pequenos que todos estão muito bem aqui. São como nossos filhos, tamanha a dedicação e amor com que todas elas são tratadas.

Nunca se revoltem por perderem seus filhos, seja com que idade for, muito menos fiquem julgando Deus por terem perdido seus pequeninos e inocentes. Aqui todos são nossos anjinhos e só precisam de amor e orações. Em suas preces, mostrem que seus entes queridos são muito amados. Isso é uma grande prova de amor e dá muito conforto àquele que partiu.

JULIANA

6



Caros amigos, neste livro propus-me a escrever todas as minhas experiências pós-morte, mas peço licença a vocês para falar um pouco sobre a vida e a passagem dos meus amigos dessa nova empreitada. Como já citei antes, trabalhamos sempre em pequenos grupos e abro um espaço aqui para falar dessas pessoas maravilhosas que estão aqui comigo.

Primeiramente vou falar um pouco de Juliana. Vou começar falando dela por ser a nossa “mascote”, a única garota do grupo.

Juliana é uma menina de dezessete anos, morena, de aparência frágil, mas de uma força interior muito grande. Vivia em um lar de classe média no bairro da Mooca, em São Paulo.

Seus pais sempre freqüentaram a Igreja Católica e passaram a ela esse ensinamento. Não acreditavam em Espiritismo, mas também não tinham nada contra, apenas nunca tiveram vontade de conhecer mais a fundo essa religião maravilhosa.

Sua família sempre teve muita fé em Deus e muito amor no coração. São pessoas bondosas, sempre que podem ajudam outros irmãos com donativos, com palavra amiga e sempre com muita oração. Juliana foi criada assim, sempre adquirindo bons hábitos e tudo feito com muito amor.

Além dos pais, Juliana vivia com mais dois irmãos. Sempre tiveram uma família unida e com muita luta viviam bem, sem grandes luxos e ostentações. O que mais imperava nesse lar era a compreensão, a bondade e a educação que os pais conseguiram passar a esses filhos sempre muito ama-

dos.

Juliana sempre foi uma menina de saúde frágil. Desde pequena estava sempre em consultas médicas, mas ia tocando sua vida com um tratamento aqui e outro ali.

Seus pais sempre tiveram que dar mais atenção a ela do que aos outros filhos, devido à sua saúde debilitada, mas isso não gerava ciúmes nos irmãos. Pelo contrário, isso os unia ainda mais.

Certo dia, Juliana começou a sentir terríveis dores de cabeça que nenhum analgésico conseguia curá-la. Foi com sua mãe ao médico e este pediu vários exames, inclusive uma tomografia computadorizada da cabeça.

Nesse exame, foi constatado um tumor maligno. A família de Juliana entrou em desespero e não viam saída para esse diagnóstico. Sofreram demais com essa notícia. Os médicos ainda estavam estudando se deviam arriscar uma cirurgia ou apenas um tratamento com radioterapia e quimioterapia.

Depois de alguns dias, foi decidido apenas o tratamento, tal o avanço da doença. Após alguns meses, Juliana estava piorando a cada dia. Foi internada várias vezes e nada melhorava sua situação.

Seus pais, sempre com muita fé, oravam muito por ela e mandavam rezar várias missas pela sua saúde na paróquia que costumavam frequentar. Até o padre fazia várias visitas a ela, sempre levando palavras de ânimo, fé, coragem e colocando o nome de Deus acima de tudo. Essa família sentia uma dor muito grande, mas nunca se revoltou contra o Criador. Assim começou a luta dessa minha amiga tão querida.

Juliana ficou de cama por vários meses. Sempre recebia visitas das pessoas da paróquia e também de outros amigos e familiares. Entre os familiares de Juliana, havia uma tia que era espírita. Sempre frequentava centros espíritas e rezava muito a Corrente Médica do Espaço, pedindo que viessem em auxílio de sua sobrinha e amenizasse sua dor e seu sofrimento.

Nessas visitas, sempre lia trechos do Evangelho e dava

explicações sobre essa maravilhosa religião. Juliana gostava muito dessas visitas e dessas aulas e prestava sempre muita atenção, porque o ensinamento de Jesus é maravilhoso. Aos poucos foi aceitando a vida pós-morte, a reencarnação, o porquê de tantos sofrimentos, já que entendia que havia vivido em outras épocas e que essa doença tinha algum fundamento em sua vida atual.

O tempo foi passando e ela piorava cada vez mais, mas sempre com seu coração em paz, orando a Jesus e pedindo que fosse feito o melhor.

Depois que começou a ser evangelizada, já encarava a morte de uma maneira mais amena, sem tanto medo, e chegava a ver seu desencarne como a melhor alternativa para sua doença.

Com o tratamento, o corpo de Juliana foi se debilitando cada vez mais. Já estava muito magra, os cabelos haviam caído, mas queria sempre a visita de sua tia para aprender cada vez mais.

Em conversas com seus pais, Juliana já os preparava para a sua passagem e dizia para que eles aceitassem de forma natural, mesmo sabendo do sofrimento deles. Queria partir com a certeza de que eles também acreditassem que a vida continuaria após sua morte e que um dia voltariam a se encontrar numa vida bem melhor, sem dores e sem sofrimentos, onde o crescimento só depende da nossa boa vontade e fé em Deus. Foi nesse clima de esperança e renovação que, em agosto de 1996, Juliana partiu para a Vida Eterna.

Foi socorrida por alguns de seus familiares e amigos e levada a um Posto de Socorro próximo, onde ficou até se restabelecer e aceitar sua partida assim que ficou consciente. Era muito querida por todos pela sua delicadeza e sua compreensão. Assim que conseguiu afastar o sofrimento de seu perispírito, foi levada pelos mentores a fazer cursos. Era esforçada demais e ainda é. Gosta de aprender cada vez mais e tem trabalhado em prol de muitas pessoas necessitadas.

Juliana é um exemplo de amor e coragem. É determinada em suas obrigações e ainda tem sonhos de crescer muito. A doença fez com que amadurecesse muito e sua família também está aceitando essa partida com resignação e coragem.

Hoje, Juliana é feliz longe de seus sofrimentos físicos e nos agracia com seu sorriso maravilhoso e sua grande força de vontade.

Rogo a todas as pessoas que tenham muita fé em seus corações. Não desanimem diante de problemas tão cruéis como esse caso da nossa amiga Juliana. Acreditem que tudo o que acontece não é por acaso. **O sofrimento de uma doença, de uma perda, é para o nosso engrandecimento, para o nosso amadurecimento espiritual.**

Tenham coragem para seguir suas vidas, não se desesperem por bobagens que não valem a pena e não pensem que seu sofrimento é sempre maior que de outros. Antes de reclamarem, olhem para trás e verão que seus problemas, às vezes, são pequenos, comparados aos de outros irmãos.

Sigam seus caminhos sempre em frente, pensando que tudo vai melhorar e que Deus nunca desampara seus filhos.

PAULO

7



Vou falar agora um pouco sobre meu amigo Paulo. É um rapaz de vinte e três anos, vem de uma família de classe média alta. Morava no bairro do Morumbi, numa área nobre de São Paulo. Sua família tem muitas posses e meu amigo sempre teve muito conforto, fez muitas viagens pelo Brasil e também pelo exterior. Estudava e sempre gostou das coisas boas da vida. Tinha mais um irmão, que era seu grande amigo.

Todos nessa família se davam muito bem. Havia muita compreensão entre eles. Os pais faziam de tudo para que seus filhos fossem felizes, faziam todas as suas vontades. Essa era uma família unida, não só pelo amor que sentiam uns pelos outros, mas também porque se uniam na religião espírita.

Os pais de Paulo sempre viveram dentro dessa doutrina e passaram aos filhos seus conhecimentos e, também, a dedicação a esses trabalhos. Freqüentavam um centro espírita em outro bairro. Os pais de Paulo eram freqüentadores mais assíduos do que os filhos, mas sempre houve muita fé nesse lar espírita.

Todos gostavam de ler o Evangelho e seu pai fazia pelo menos uma vez por semana a Evangelização no lar. Quer dizer, debatiam entre eles alguns trechos do Evangelho e sempre trocavam idéias, um passando o que havia compreendido ao outro.

No dia do aniversário de Paulo, seus pais deram a ele um carro novo de presente. Era um carro importado que ele já estava querendo há algum tempo. Esse presente o deixou encantado e muito agradecido a seus pais.

Logo que recebeu as chaves, chamou seus pais e seu

irmão para passearem, darem uma volta pela cidade. Todos foram felizes desfrutar da alegria de Paulo, que mais parecia uma criança com seu brinquedo novo.

Depois de alguns meses, Paulo estava voltando da faculdade e já estava bem perto de casa quando dois indivíduos o abordaram na rua, num farol fechado. Meu amigo levou um grande susto quando viu que eles estavam armados e pareciam drogados. Um deles abriu a porta do carro e Paulo tentou sair com o carro para fugir deles. Foi quando o outro lhe desferiu um tiro mortal na cabeça. Assustados, os ladrões roubaram só o seu relógio e fugiram do local, largando o carro com a porta aberta e Paulo, que jazia morto.

Logo chegaram pessoas ao local, mas ninguém sabia dizer direito o que havia acontecido, ninguém viu nada, como sempre. Assim que a polícia chegou e achou seus documentos, sua família foi informada. O desespero foi grande demais, a sensação de perda é muito ruim, dói sempre com grande intensidade e aquele vazio que é sentido é muito forte.

Mas a família de Paulo estava nesse momento envolta por bons espíritos, que os acolheram e oravam para que eles ficassem mais calmos.

Paulo foi sendo desligado de seu corpo pelos espíritos encarregados dessa tarefa e socorrido imediatamente, sendo levado a um Posto de Socorro.

Passou uns dias desacordado e, quando recobrou os sentidos, recebeu a visita de sua avó materna, que ele queria muito bem. Assim que Paulo a reconheceu, ficou desconfiado de que algo mais grave havia acontecido e foi logo perguntando a ela:

– Vó, o que estou fazendo aqui? Que lugar é esse? O que aconteceu?

– Calma, meu netinho querido – falou dona Palmira. - Vou responder uma pergunta de cada vez e você ficará sabendo de tudo, dentro do possível.

Nesse lugar você está sendo tratado por médicos e en-

fermeiras com todo amor que existe em seus corações. São pessoas boas, sempre dispostas a ajudar e sei que você vai colaborar com todas elas, sendo um bom menino.

Aqui é um hospital e o que aconteceu é que você já cumpriu sua missão no plano terrestre e agora ganha a liberdade para crescer cada vez mais espiritualmente. Você viveu num lar espírita e sabe como são essas coisas, não é mesmo?

– Sim, vovó, mas estou confuso ainda. Como isso aconteceu? Sinto uma forte dor na cabeça e pescoço e não me recordo de nada.

– Aos poucos você irá recordar tudo, mas agora o mais interessante é você ficar forte para iniciar uma nova vida.

– Vó, e meus pais e meu irmão, como eles estão?

– Estão muito tristes, mas estão sendo atendidos pelos “bons espíritos” e só com o tempo é que conseguirão assimilar tudo. Todos eles estão orando muito por você, para que seja feliz e com a esperança de um novo reencontro, talvez um dia até uma comunicação oral ou escrita. Mas ainda é muito cedo para pensarmos nisto. Vamos cuidar de você, que é o mais importante agora.

– Vovó, eu não estou com medo por ter desencarnado, só estou preocupado com o que está por vir.

– Paulo, você não tem que ter medo de nada, meu filho. Daqui pra frente, só coisas boas vão lhe acontecer. O pior já passou. Num futuro bem próximo, você irá estudar, conhecer novas pessoas, fazer boas amizades e também irá trabalhar em prol dos irmãos necessitados. Isso é o que mais gostamos de fazer aqui, ajudar a todos que precisam de nós. Por enquanto, filho, não se preocupe com o que está se passando com seus familiares, reze muito por eles e por você mesmo e seja feliz sempre.

Quando Paulo começou seus estudos, sempre incentivado por sua avó e outros familiares e amigos, foi que nos conhecemos. Ele foi assassinado assim como eu, mas nossas histórias são bem diferentes e tudo isso que acontece serve para o nosso

engrandecimento, porque aprendemos que nunca devemos ter ódio nem repulsa em nossos corações.

Quando um espírito deixa a Terra, leva consigo suas virtudes inerentes e vai para o espaço se aperfeiçoar ou ficar estacionado, até que queira ver a luz.

Paulo e eu, quando fomos tirados dessa vida, não carregamos conosco ódio nem desejo de vingança e já sabíamos que, **para chegar a Deus, não há outra senha que não seja a caridade e o perdão.**

ROBERTO

8



Chegou a vez do meu amigo Roberto. Deixei-o por último devido à sua grande ansiedade em participar deste livro. Mas como aqui devemos controlar nossos impulsos, esperar foi mais uma lição que ele aprendeu.

Roberto é um grande amigo, como os demais. Tem um astral elevado e está sempre fazendo brincadeiras para quebrar a rotina. Até em momentos que estamos trabalhando, sempre tem uma piadinha sadia ou uma cara engraçada.

Roberto é filho de japoneses que são comerciantes no bairro da Liberdade, em São Paulo. Desde pequeno, sempre se destacou entre os irmãos através de sua vivacidade, alegria e bom humor. Em todos os momentos, seja qual for, meu amigo sempre tem saída para tudo de um modo simples e com irreverência.

Ele tem mais um irmão e uma irmã, é o filho do meio, e trabalhava junto com seus pais. É de uma família de classe média, mas com trabalho sempre teve tudo, dentro do limite.

Seu sonho sempre foi ter uma moto e seus pais conseguiram dar a ele uma de presente, do jeitinho que ele queria.

Roberto ficou muito feliz com esse presente e cuidava de sua moto como de uma jóia, sempre limpinha e brilhando. Ia com sua "máquina" a todos os lugares, andava com ela pela cidade quando trabalhava, quando passeava e também em viagens.

Certo dia, Roberto foi a uma danceteria comemorar o aniversário de um amigo. A festa estava muito animada, todos se divertiam muito. Ele não era de beber nada alcoólico, preferia refrigerantes e sucos naturais.

No final dessa festa, meu amigo estava voltando para

.....

casa, já de madrugada, quando um carro que vinha em alta velocidade deu uma fechada nele e chegou a tocar em sua moto. Como estava correndo também, sua moto ficou desgovernada e bateu contra um muro, em uma rua de pouco movimento. O carro que causou esse acidente fugiu sem prestar nenhum socorro e Roberto ficou ali agonizando por um bom tempo, até que foi socorrido por pessoas que passavam no local e viram que ele estava machucado.

Roberto sofreu fratura no braço e traumatismo craniano, devido à força com que bateu a cabeça contra o muro. Assim que foi socorrido e levado para o hospital, foi feito tudo que era possível, mas por causa da demora para ser socorrido, seu corpo carnal não resistiu aos ferimentos e aconteceu seu desencarne.

Nessa hora, Roberto estava inconsciente e seu desligamento foi feito de forma rápida pelos irmãos especializados, que o levaram a um Posto de Socorro. Ficou nesse local por algumas semanas. Toda vez que recobrava os sentidos, ficava assustado e os médicos lhe davam remédios para dormir mais um pouco.

Enquanto isso, os pais de Roberto foram avisados do ocorrido e, como toda perda é difícil, entraram em pânico, sem compreender o porquê. O desespero e o desânimo tomou conta daquela família, mas, graças a Deus, essa é uma família espírita e conseguiram ir se controlando com o passar das horas. Fizeram uma corrente junto com outros familiares e amigos e oraram por aquele irmão que havia acabado de desencarnar.

Geralmente, em lares espíritas, dificilmente vemos a revolta e o ódio tomar conta dos irmãos, mesmo nessa hora tão difícil. Mesmo que um dos membros da família fique revoltado, logo aparece outro para tirar esse sentimento de seu coração. Nessas horas em que falta a compreensão do que ocorreu, o raciocínio fica confuso, parece que o chão se abre sob nossos pés, o melhor é rezar e rezar muito para

podermos voltar à realidade e acabar aceitando o que aconteceu.

Temos de pensar também nessa hora, por mais difícil que seja, no irmão que partiu. Ele também fica na maioria das vezes confuso, sem compreender o que aconteceu e, nessa hora, quase sempre não basta só a palavra amiga de outro desencarnado, mas as palavras positivas que a família manda para ele. É uma situação difícil para ambas as partes, só com muito estudo e fé um dia conseguiremos aceitar com menos dor essas partidas.

Mas voltando a falar de Roberto, essa simpatia de pessoa, ao acordar, deparou-se com parentes seus que já haviam desencarnado. Sua surpresa foi imensa quando viu um tio de quem gostava muito. Esse tio foi conversando até que ele compreendeu o que realmente havia acontecido. Roberto tinha conhecimentos espíritas, chegou a frequentar algumas reuniões junto com seus pais, e esse pouco conhecimento o ajudou muito.

Roberto desencarnou aos dezenove anos, no início de outubro de 1996. Nos conhecemos no primeiro curso que fizemos, junto com Juliana e Paulo. Foi uma amizade que foi crescendo com o passar do tempo e pela afinidade que sentimos uns pelos outros.

Estamos juntos nessa empreitada desde o começo. Sempre fazemos os mesmos cursos e trabalhamos juntos. Temos o mesmo desejo de aprender cada vez mais, talvez por isso ainda estamos todos juntos. Sabemos que um dia trocaremos de turma para novos aprendizados e novas experiências, mas nossa amizade vai continuar, com toda certeza, cada vez mais forte.

Quando desencarnamos, no início geralmente nos agrupamos com pessoas da mesma faixa etária e com os mesmos gostos, para nos sentirmos mais seguros. Com o passar do tempo, já não vai mais existir isso. Trabalharemos com todas as pessoas que nos forem indicadas e certamente continuare-

mos a fazer trabalhos cada vez melhores. Aqui todos se querem bem e se ajudam mutuamente.

Gostaria de terminar este capítulo com uma palavra do Evangelho, principalmente para aqueles que perderam pessoas muito próximas, como filhos, pai, mãe, além daqueles que sofrem com doenças e sem esperança de vida.

“A dor é uma benção que Deus envia aos seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes, mas bendizeis, ao contrário, o Deus todo poderoso que vos marcou pela dor neste mundo para a glória no céu”.

CONVITE PARA UM NOVO CURSO

9



Terminado mais um dia de trabalho com as crianças, meus amigos e eu fomos chamados para uma reunião com Gabriel. Estávamos ansiosos, querendo saber logo do que se tratava. No caminho, íamos discutindo sobre vários assuntos de trabalho.

O local onde Gabriel faz as coordenações de trabalho fica num prédio muito elegante, um pouco longe de nossos apartamentos, mas mesmo assim íamos andando, já que havia ainda algum tempo sobrando. Aproveitamos para desfrutar mais um pouco da beleza da colônia.

No caminho encontramos com muitos amigos, mas não podíamos parar para conversar. Assim que chegamos ao gabinete de Gabriel, este nos recebeu com muita alegria. Entregamos a ele nossos relatórios e mostramos como estávamos felizes com o que fazíamos.

Após uma longa conversa, Gabriel nos propôs um outro curso, que iria iniciar brevemente. Olhamos um para o outro e sorrimos. Estava aparecendo mais uma boa chance em nossos caminhos.

Gabriel percebeu nossa alegria e foi logo dizendo:

– Meus caros amigos, pensei em vocês assim que este curso teve sua data marcada para começar. Sei que vocês estão dispostos a aprender muito e não de querer fazê-lo. É muito interessante e só depende de vocês aceitarem ou não. Será mais um ponto marcante para seus currículos. Sei que vocês são esforçados e confiamos nos quatro amigos.

Olhou para mim e falou:

– Fábio, você que sempre tem boas intuições, já consegue imaginar do que se trata?

.....

– Dessa vez, devo confessar que ainda não percebi nada, mas partindo de você, meu grande amigo, só pode vir coisa boa.

Estávamos querendo saber logo do que se tratava, mas Gabriel continuava a fazer suspense, até que Juliana foi logo dizendo:

– Amigo Gabriel, será que dá para você falar logo do que se trata, que meu coração parece que vai explodir de tanta ansiedade!

– Controle-se Juliana, já vou explicar sobre esse novo curso. Será um curso demorado, mas muito interessante. Vocês assistirão oito horas de aula por dia. Terão quatro horas de aula, descansam por uma hora e depois continuam as outras quatro. Sei que isso não é problema para alunos tão sérios e assíduos como vocês, mas será cansativo. Após o primeiro mês de aula, vocês farão estágio nos Postos de Socorro, junto com outros irmãos mais conhecedores do assunto e que complementarão as aulas. Esse curso exigirá muito de vocês mas é gratificante.

Nossa curiosidade aumentava a cada palavra pronunciada por Gabriel, até que ele resolveu contar o que faríamos. O curso que iria começar era para “socorrista”. Ficamos encantados com a idéia. Ser socorrista é ótimo, mas exige grande responsabilidade. Olhamos um para o outro e, como um coro ensaiado, respondemos que sim, que faríamos esse curso do qual já havíamos comentado muitas vezes entre nós.

Gabriel se sentiu orgulhoso. Falou que sabia que aceitaríamos o convite e que confiava em nós. Havia poucas vagas para esse curso e, assim que Gabriel foi informado sobre ele, mesmo sem nos consultar, já havia dado nossos nomes, tamanha a certeza que tinha de que aceitaríamos fazê-lo.

O curso começaria em duas semanas. Foi o tempo suficiente para outra equipe nos substituir no trabalho com as crianças. O mais difícil disso tudo foi termos que nos afastar daquelas criaturas tão maravilhosas, mas sabemos que estaremos em contato com elas sempre que for possível.

O grupo que iria nos substituir também era formado por jovens. Todos estavam alegres com o início desse trabalho e tínhamos a certeza de que os nossos pequenos estariam em boas mãos.

Depois de duas semanas, nos despedimos deles e começamos o nosso novo curso. Agora iríamos ser socorristas. No plano espiritual, os socorristas são chamados de anjos enviados pelo Senhor, para receber e esclarecer os novos irmãos que chegam a todos os minutos. É um trabalho difícil, por isso o curso é demorado. Ficaríamos estudando por seis meses, colocando em prática nossos novos ensinamentos, junto com irmãos que já fazem esse serviço há muito tempo.

Ficamos contentes em receber esse convite, já imaginando como seria receber nossos familiares e amigos na hora de sua chegada aqui, caso ainda estivéssemos trabalhando nisso. Fariamos de tudo para sermos os melhores alunos do curso, podem ter certeza. O que dependesse de nós seria feito.

Para ser franco com vocês, caros leitores, meus amigos e eu não nos sentimos como “anjos”, como são chamados os socorristas aqui, mas sim filhos de Deus, orgulhosos e privilegiados pela oportunidade que bate em nossa porta. Tudo que queremos é fazer nosso trabalho bem feito e nos sentirmos úteis cada vez mais, pondo em prática tudo que vamos aprender e seguir com toda certeza, o caminho certo para nos elevarmos cada vez mais.

Estávamos sim, muito felizes com essa oportunidade e com a confiança depositada em nós. Fariamos tudo que estivesse ao nosso alcance e quem sabe até um pouquinho mais. Nosso objetivo é aprender sempre, cada vez mais, e continuar um trabalho digno como todos que fizemos até aqui. Ajudar cada vez mais irmãos a se esclarecerem para uma vida melhor aqui no plano espiritual.

Temos ainda muitos sonhos que só serão realizados com o passar do tempo, afinal faz tão pouco tempo que chegamos aqui e já conseguimos tanta coisa boa. Quanto mais chance de tra-

balhar temos, mais chances queremos ter. Nossa fé em Deus Pai e Jesus, Nosso Mestre amado, cada vez aumenta mais e somos gratos por nos sentirmos tão amados no Plano Espiritual, sempre ter à nossa volta pessoas tão boas, tão otimistas, tirando sempre nossas dúvidas e nos dando orientações com muita boa vontade e muito amor no coração.

Agradeço sempre a Deus por todas as boas chances que temos aqui “em cima” e oro para que todos os irmãos encarnados e desencarnados também sintam paz e alegria em seus corações.

A vida é cheia de atribulações, sempre existe um problema aqui, outro ali. Mas entendam, irmãos, que tudo isso que acontece é para o crescimento espiritual.

Quando vocês estiverem com grandes problemas, nunca desanimem, entreguem tudo nas mãos de Deus e orem. Com toda certeza, no dia seguinte vocês se sentirão mais fortes e com mais garra para lutar e continuar a vida.

MESTRE GABRIEL

10



No dia marcado, fomos com muita ansiedade até o prédio onde seriam ministradas as aulas desse novo curso, o curso de socorrista.

Chegamos mais cedo ao local e Gabriel nos acompanhou. Como ainda faltavam alguns minutos para o início das aulas, ficamos conversando um pouco. Gabriel falava sobre tudo que iríamos aprender e nos encorajava muito.

Ele é um irmão de seus quarenta e oito anos. É alto, elegante, voz firme, muito brincalhão e bastante amigo. Já desencarnou há alguns anos e sua missão atual é distribuir trabalhos a novos grupos formados pelos mentores. Trata a todos com muita naturalidade e quem conversa com ele pela primeira vez parece já conhecê-lo há bastante tempo. É desenvolto em suas atitudes e sempre usa de muita objetividade. A paz e a serenidade já fazem parte de seu comportamento. Sabe expor claramente seus objetivos e sempre vai direto ao assunto desejado. Não usa de meias palavras e a gentileza já faz parte de seu temperamento.

Gabriel diz gostar muito de seu trabalho. Está sempre em atividade e, nas suas horas de folga, até nos acompanha em alguns trabalhos, sempre passando sua experiência e habilidade ao tratar com os irmãos desencarnados. É muito paciente e minucioso em seus comentários. Nunca ouvi Gabriel dizer que não sabia responder a alguma pergunta. É dedicado aos estudos e está sempre disposto a passar suas experiências. É amável com todas as pessoas e isso só faz aumentar seu grau de espiritualidade. Ele é um exemplo de bondade e de amor ao próximo.

Como é bom saber que existem pessoas como Gabriel,

que ajudam sem esperar recompensas. Tudo que fazemos aqui no plano espiritual é em nome do amor e da caridade, diferente da Crosta Terrestre, onde muitas pessoas dizem ajudar em nome do amor, mas na verdade só querem receber elogios, agradecimentos e reconhecimento a todo momento. Essa "ajuda", na verdade, é só para satisfazer o próprio ego dessas pessoas que, por agirem assim, destroem o bom ato do momento e não ganham glória alguma dos "céus".

Toda ajuda, toda caridade exige grande esforço. Temos de estar cientes que com amor de verdade em nossos corações e sem esperar recompensas por nossos atos é que existe a verdadeira "caridade". Tudo deve fluir normalmente por amor ao próximo e não por obrigação.

No plano espiritual, procuramos sempre ajudar a outros irmãos, passar a eles nosso conhecimento por menor que seja, mas tudo feito dentro das leis de Deus: "Ajudar sem ver a quem"!

CURSO DE SOCORRISTA

11



Após uma boa conversa com os amigos, chegou a hora tão esperada. Fomos para a sala de aula e Gabriel nos acompanhou até a porta, seguindo depois para outro local.

Entrei na sala com muita emoção. Era uma sala ampla, bem arejada, com mesinhas que lembram bem uma sala de aula das escolas da Terra. Havia cortinas com estampas bem delicadas na cor azul enfeitando as janelas, um quadro negro e a escrivaninha do professor, com um computador.

Meu coração batia mais acelerado, estava muito emocionado por estar ali e com muita curiosidade por saber como seria esse curso.

Na sala havia vinte mesinhas e aos poucos foram entrando os alunos. Havia pessoas de todas as idades, mas o que predominava mais eram os jovens. Dos vinte alunos, contei onze com pouco mais de vinte anos.

Além dessa sala havia outras duas, também com vinte alunos cada uma. Conforme os alunos chegavam, íamos nos cumprimentando como se fôssemos velhos amigos. Sempre quando encontramos com pessoas novas aqui em cima, a primeira pergunta é:

– Como você desencarnou?

Parece que a curiosidade não faz parte só da vida terrena.

Entre os jovens, pode-se dizer que a maioria morre de acidente de carro ou moto, overdose ou assassinato. Os mais idosos geralmente são por alguma complicação em partes vitais do organismo. São poucos os mais idosos que desencarnam violentamente. Existem também alguns que sofrem acidentes e desencarnam, mas não é a maioria, como também muitos

.....

jovens partem por motivo de doença, como é o caso de nossa amiga Juliana.

Ficamos conversando entre nós por algum tempo, mas tudo isso já é planejado para que possamos ir nos enturmado melhor, conhecendo um pouco mais do outro e isso é muito bom.

Já que vamos passar juntos seis meses, é bom nos conhecermos melhor. Todos da sala de aula são pessoas simpáticas e muito otimistas. Pude notar que a emoção e a ansiedade não partiam só de mim, mas de todos que ali estavam. Não sabíamos direito como seria esse curso, mas vontade de aprender era o que não faltava em nenhum de nós.

Notei entre os alunos uma senhora de uns cinqüenta anos que mais ouvia do que falava. Como sou muito conversador, fui até ela perguntar seu nome e quais eram seus objetivos para esse curso. Meio constrangida, ela falou que seu nome era Dulce e que estava um pouco assustada com a responsabilidade que esse curso exigiria dela.

Mesmo sem saber direito dos nossos deveres fui falando:

– Dona Dulce, se a senhora está aqui para realizar esse curso é porque está capacitada para tal. Não deve se preocupar com o futuro, já que teremos um bom tempo pela frente.

Perguntou meu nome e falou:

– Sabe, Fábio, para os mais jovens, o desconhecido não é tão assustador, mas para quem já tem a minha idade parece tudo mais difícil.

– Que nada, dona Dulce. Faz de conta que aqui todos temos a mesma idade, já que os objetivos são os mesmos. Queremos aprender e sermos úteis. A senhora está aqui forçada?

– Não, Fábio. Estou aqui de livre e espontânea vontade, já que o Livre Arbítrio impera aqui em cima.

– O que a senhora fazia na Terra?

– Era dona de casa. Meus dois filhos já estavam casados e eu vivia só com o meu marido. Nunca trabalhei fora, apesar de sentir muita vontade de fazê-lo, mas escolhi me dedicar ao

lar e talvez por isso mesmo é que sou insegura.

– Não pense nisso, dona Dulce, aqui temos um ao outro para ajudar e se eu poder ser útil à senhora, pode contar comigo. Fique mais à vontade e se sentirá melhor. Esse nosso novo trabalho deve ser muito interessante. Deixe-me voltar para o meu lugar, que o professor já está chegando.

Nesse momento, entrou na sala um senhor de uns sessenta anos, alto, olhos azuis, cabelos e barbas brancas, muito simpático, bem vestido e com um perfume muito bom que exalou pela sala adentro. Ficamos todos olhando para ele com um sorriso nos lábios e ele também sorriu para nós.

– Meu nome é Getúlio. Serei o professor de vocês com a colaboração de mais dois amigos, que vocês irão conhecer na hora certa. Passaremos um bom tempo juntos, portanto, é bom sermos bem gentis uns com os outros. Estou sentindo que seremos bons amigos e podem contar comigo para esclarecer todas as suas dúvidas. Vi que vocês já se apresentaram uns aos outros e houve muita simpatia entre todos. Esse é um bom começo. Estudaremos e trabalharemos juntos por um bom tempo e tenho certeza que, nesse período, nossa amizade só vai aumentar cada vez mais. Antes de iniciar as explicações desse curso, quero pedir a todos para fazer uma oração conhecida na Terra. Rezaremos uma ave-maria e um pai-nosso para nos fortalecermos.

Terminada essas orações, o professor Getúlio continuou:

– Esse curso é muito interessante. Há muita coisa a ser aprendida e para dar tudo certo é preciso muito amor no coração de cada um. Lidaremos com o próximo num momento bem difícil para cada irmão. Nós já sentimos essa necessidade de apoio na hora do nosso desencarne, portanto, vocês sabem como temos que ser gentis e objetivos em nossas conversas com os irmãos que chegam aqui a todo momento. Não pensem que, após algumas aulas, vocês já estarão prontos para enfrentar problemas tão diversos. Primeiramente, haverá um estágio nos hospitais, depois nos postos de socorro e, assim,

.....

vocês estarão prontos para descer à Terra e resgatar os irmãos que estarão desencarnando. Vocês serão a segunda equipe a entrar em contato com esses irmãos. Os primeiros são os encarregados de fazer os desligamentos. Terminada essa parte do serviço é que vocês acompanharão os irmãos, conversarão com eles e os encaminharão a seus devidos lugares.

Nessa hora, vai ser preciso muita coragem e pouca emoção. Como vocês já sabem, existem vários tipos de irmãos. Aqueles mais preparados para a morte aceitam suas situações mais rapidamente, são mais dóceis e até colaboram com aqueles que vão ajudá-los, mas existem outros irmãos que são muito materialistas, não querem deixar seus bens e adoram seu corpo de carne, não aceitam de jeito nenhum que sua hora chegou.

Existem outros que preferem ficar vagando na esfera terrestre, com medo de serem roubados pelos familiares e verem seus bens materiais sendo divididos pelos seus parentes. Esses são os que mais dão trabalho, mas, como tudo aqui é feito sob o Livre Arbítrio, ninguém pode obrigar esses irmãos a nos atender, a nos escutar e muito menos nos seguir para o lugar certo. Somente quando eles perceberem que de nada adiantou seu apego as coisas terrenas é que pedirão socorro, daí sim vocês voltarão e os encaminharão.

Falei que não podemos deixar a emoção tomar conta de nossos corações: para isso, precisamos estar bem conscientes de nossas obrigações. Se a emoção dominar, vocês não conseguirão executar seus trabalhos. Nessa hora temos de ter "pulso", cabeça erguida e um pouco da frieza para conseguir o objetivo. Usar de frieza não quer dizer ser estúpido e nem maltratar ninguém, mas sim fazer valer o que é certo e o certo é a nossa vontade predominar.

Haverá casos em que irmãos pedirão a vocês para deixarem que eles voltem para seus lares, para sua vida, que ainda há muita coisa a ser feita, mas isso é impossível, nós sabemos. Mas muitos pensam que pedindo poderemos liberá-los e

eles voltarão para seus corpos. Tudo depende só do preparo dos irmãos encarnados, assim, temos que intuir sempre a eles que estudem para seu crescimento espiritual.

Após a elucidação sobre o curso, o professor Getúlio pediu que cada um contasse como foi sua recepção na hora da chegada aqui. Quando o último aluno terminou de contar sua experiência, nós já havíamos tido uma boa aula e já estávamos aprendendo um pouco.

Nas próximas aulas, o professor Getúlio irá trazer alguns irmãos que representarão estar desencarnando naquela hora, para que possamos conversar com eles e, assim, começarmos a sentir como vai ser daqui para frente.

Achei bem interessante essa nossa primeira aula. Teríamos que nos preparar muito para seguir esse caminho que parece fácil, mas é bem mais difícil do que parece. É preciso muito amor no coração para receber esses irmãozinhos que aqui chegam, sem assustá-los e nem deixá-los inseguros. É uma hora difícil para eles e gloriosa para quem consegue alcançar esse objetivo.

Rogo a Deus que nos oriente sempre para fazer esse trabalho cada vez melhor e doar cada vez mais de nós mesmos.

Tenho certeza que estudarei e aprenderei muito para poder dar o melhor de mim a todos que precisarem.

PRIMEIRO DIA DE ESTÁGIO

12



Com o decorrer do curso, as aulas foram ficando cada vez mais interessantes. De três salas que haviam no começo, só restaram duas. Muitos irmãos desistiram do curso durante o percurso, por não se sentirem capazes ou por não ser aquilo que esperavam.

Aqui nada é questionado, cada um faz aquilo que tem vontade. É indicado um curso, mas cada um resolve o que é melhor para si. É preciso força de vontade, pois o trabalho é árduo e nos deixa um pouco tensos.

Foram feitos grupos de cinco pessoas para começar o estágio. Já faziam alguns meses que o curso havia sido iniciado e já estava na hora de pôr em prática o que havíamos aprendido até então.

Nosso grupo continuou o mesmo de outros trabalhos: Juliana, Roberto, Paulo e eu. Além disso, convidamos dona Dulce para fazer parte dele. A escolha dos componentes do grupo era de nossa responsabilidade. Resolvi chamar dona Dulce pela sua pureza e sua inibição. Como nosso grupo é de jovens e sempre falamos muito, achei que ela se daria bem entre nós e acabaria se soltando um pouco mais. Dona Dulce se sentiu feliz com nosso convite. Assim, fomos juntos a um hospital. Seria nosso primeiro dia de “estagiários”.

Chegando ao local indicado, entramos e fomos muito bem recebidos pelas equipes lá presentes. A maioria trabalhava já há algum tempo nesse local e foram todos muito simpáticos conosco.

A diferença de Hospital e Posto de Socorro é que, nos Postos, todos que desencarnam passam rapidamente, enquanto que no Hospital alguns mais doentes e mais debilita-

dos ficam por mais tempo. Geralmente, a permanência nesses locais varia muito de situação para situação.

Uns desencarnam violentamente por acidentes trágicos e seu perispírito é muito afetado, então sua permanência se torna um pouco mais longa do que outra pessoa que desencarna de um modo menos doloroso. Depende da aceitação e conhecimento de cada um, portanto, cada caso é um caso.

Após conversar com o pessoal que trabalha no hospital, fomos encaminhados a um quarto onde estava uma senhora de bastante idade dormindo. Entramos no quarto junto com o doutor Eduardo, médico que estava assistindo aquela senhora.

Assim que ficamos ao redor de sua cama, o doutor a acordou para lhe dar alguns remédios e para podermos conversar um pouco. Logo que ela nos viu, arregalou os olhos e perguntou:

– Doutor, essas crianças não vão tratar de mim, não é mesmo? Eu só tenho confiança em médicos de mais idade, assim como o senhor.

– Calma, dona Eulália. Esses jovens só vieram visitá-la e conversar um pouco. Eles não são médicos. Estão de branco porque fica mais bonito para um hospital.

– Então está bem. Se é para conversar, tudo bem. Gosto de ouvir jovens falando, são animados e estão sempre brincando. Meu neto é assim também. E por falar nele, quando receberei a visita de minha família? E meu neto, não vem? Estou com saudades dele.

– Dona Eulália, assim que estiver melhor poderá receber a visita de alguns familiares. Não desses que a senhora está esperando, mas de outros que já não vê há algum tempo.

– Quem, por exemplo? Eu estou em contato com todos, não existe nenhum que não vejo há muito tempo.

Olhei para o doutor Eduardo e mentalmente perguntei se poderia conversar com ela, com o que ele concordou.

– Dona Eulália, meu nome é Fábio, estou aqui nesse mo-

.....

mento enviado por Deus para que seja esclarecida uma situação de grande importância. A senhora poderá receber em breve a visita de seu marido, que está ansioso para vê-la.

– Garoto, o que está me dizendo? Meu marido já está morto há alguns anos, como poderia querer me visitar?

– A senhora não está com saudades dele?

– Sim, mas como poderei vê-lo?

– Basta a senhora fazer uma oração conosco e aceitar essa sua nova vida.

– De que vida você está falando?

– A senhora não está bem aqui? É hora de começar a aceitar uma nova vida, melhor e mais harmoniosa. Aqui tudo é melhor, não existem mais sofrimentos, angústias, só alegria, satisfação e bem estar.

– Será que estou entendendo o que está dizendo ou estou sonhando?

– Não, dona Eulália. A senhora entendeu direitinho. Está começando uma nova vida para todos que se encontram neste hospital e a senhora se enquadra nisso também.

– Então está querendo dizer que morri?

– Não, a senhora não morreu, só renasceu para uma vida muito melhor do que aquela em que vivia. Como pode notar, já não sente mais dores, está mais bem disposta e tudo vai melhorar cada vez mais, pode ter certeza.

– Garoto! É Fábio seu nome, né? Estou começando a gostar dessa idéia. Só de pensar que realmente não tenho mais sentido dores fortíssimas já está valendo a pena.

– Então, ore conosco e aceite sua nova condição de filha de Deus. Agora a senhora está no “paraíso” e, assim que estiver pronta, receberá visitas que a deixarão muito feliz.

– Engraçado. Eu pensava que quando a pessoa morria acabava tudo, mas agora estou vendo coisas bem diferentes. Por exemplo, este hospital não é o que eu costumava ficar internada. É mais bonito, não tem aparelhos por todo lado, é mais bem cuidado e, toda vez que acordo, tem alguém perto de mim, ou médico

ou enfermeira. No outro, quando era preciso, eu tocava a campainha e, depois de algum tempo, é que aparecia alguém.

– Então, dona Eulália, a senhora já está vendo a diferença e vai se sentir ainda melhor quando sair desse leito. Já é possível andar normalmente.

Dona Eulália havia desencarnado acometida de um câncer no pâncreas e, com o tempo, não conseguia mais sair da cama. Mas nessa nova vida tudo é possível.

Quando desencarnou, dona Eulália ficou por quase um mês nesse hospital, mas agora que havia aceitado normalmente seu desencarne, poderia sair dali em alguns dias.

Doutor Eduardo ouviu toda a nossa conversa em silêncio, até se afastou um pouco para me deixar mais a vontade. Olhou para mim e mostrou que estava satisfeito com o meu trabalho.

Depois de alguns dias, voltei para visitar dona Eulália e ela estava acompanhada do marido que já havia falecido há alguns anos. Ficou feliz ao me ver e agradeceu pela nossa conversa de outro dia. Estava feliz e logo recomeçaria sua vida aqui no novo Plano.

Doutor Eduardo mandou um relatório ao professor Getúlio, comentando como foi meu primeiro dia de estágio. Esse relatório foi lido na sala de aula e eu recebi uma salva de palmas como reconhecimento pelo meu trabalho.

Sinceramente, eu não achei difícil esclarecer dona Eulália. Ela era uma pessoa lúcida, de bastante idade e já havia sofrido muito, então aceitou com bastante facilidade e simplicidade, mas sei que surgirão casos em que deverei me empenhar muito mais para elucidar.

Estou feliz com o que estou fazendo e vou me empenhar ainda mais para ajudar outros irmãos que estão sofrendo.

Que Deus guie meus passos para eu poder provar minhas boas intenções e meu afeto para com todos.

VISITA AO LAR

13



Nosso curso ficava cada vez mais interessante. Nessa altura, já conhecíamos os outros dois professores que se revezavam com o professor Getúlio. Eles eram tão formidáveis como o outro. Eram pessoas interessantes, capazes e nos deixavam bem à vontade. Seus nomes eram Júlio e Antônio. Eram amigos nossos e estavam sempre prontos a nos esclarecer qualquer dúvida. Sempre nos acompanhavam durante os estágios e nos davam a “maior força”.

Certo dia, fomos informados pelos professores que iríamos passar uma semana na Crosta Terrestre, para ver como o trabalho é feito. Assistiríamos a alguns desligamentos e acompanhariamos os trabalhos de resgate.

Quando recebemos essa notícia, ficamos radiantes de felicidade de poder voltar à Terra e fui logo perguntando se era permitida a visita a nossos lares terrenos. Ao ouvir a palavra “sim”, dei um pulo de alegria, junto com a maioria da classe. Só os mais tímidos é que não tiveram esse gesto.

Fiquei feliz e já agradei a Deus por mais essa oportunidade de poder rever meu lar e meus familiares. Depois, fui logo perguntando:

- Professor, quando será realizado esse trabalho?
- Breve, mais breve do que você pode imaginar.
- Onde ficaremos durante esses dias?
- Ficaremos alojados num grande centro espírita existente no centro de São Paulo. Nós, os professores, iremos com vocês e lá encontraremos com mais alguns irmãos que trabalham direto nesse centro espírita. Faremos um trabalho comunitário. Ajudaremos a resolver alguns problemas nesse centro, com irmãos perturbados por desencarnados e vocês poderão

pôr em prática o que aprenderam aqui. Conversarão com esses desencarnados, dando-lhes atenção e socorrendo-os, já que sofrem por não entenderem sua atual situação. Será um trabalho muito bonito e gratificante, pondo em prática as aulas de caridade e amor ao próximo. Entre um trabalho e outro, será permitido visitarem seus lares terrenos e reverem suas famílias, sempre acompanhados de um mentor desse Centro. Poderão ir mais de uma vez durante essa semana. As visitas serão curtas, mas vai dar para “matar as saudades”.

Antes que eu me esqueça – falou professor Getúlio – partiremos dentro de uma semana. Iremos de aerobus até lá e desembarcaremos direto nesse centro. Outros detalhes serão dados com o transcorrer dos dias. Controlem suas ansiedades, para não atrapalhar a concentração que tanto necessitaremos.

Quando terminou a aula e voltei ao meu quarto, não conseguia esconder minha alegria. Já havia visitado meu lar antes, mas sempre queremos fazer novas visitas. Dá uma emoção muito grande pensar que poderei rever minha mãe, meu pai e minha irmã. Saber como eles estão reagindo à minha ausência, ver o meu quarto que até hoje continua do jeito que deixei.

Não sou materialista, nunca fui, mas é bom rever tudo do jeitinho que deixei, isso me faz sentir ainda mais amado. **Di-zendo isso, não quero dizer que todos devem guardar os objetos de seus “mortos” para sempre. Acho até que já está na hora de meus pais doarem tudo que foi meu, ficarei feliz com esse ato.** Existem tantas pessoas precisando, mas ainda não chegou a hora deles aceitarem essa decisão. Eles sabem o que fazer e no momento certo pensarão melhor e acharão uma solução.

O que é mais importante é me sentir amado e receber sempre aquelas preces tão maravilhosas que eles me enviam, palavras de fé, coragem, incentivo, é isso que fica em nossos corações.

Fiquei pensando por um bom tempo nesse novo trabalho,

em quantas coisas iria aprender, até que chegou essa tão sonhada hora. Chegou o dia de voltar à Crosta Terrestre para um trabalho importante e que me faria crescer um pouco mais.

Chegando lá, assisti a algumas reuniões no centro espírita, onde pudemos orientar vários irmãos desencarnados. Todos que doutrinávamos ficavam numa sala desse centro esperando outros irmãos e todos eram levados aos Postos de Socorro por outros irmãos designados.

Assistimos também ao desligamento de um irmão que acabara de desencarnar de um trágico acidente de carro. Seu perispírito ficou tão danificado que desmaiou e, assim, foi mais simples fazer esse trabalho.

Na hora do desencarne é como costumamos dizer aqui, cada caso é um caso. Uns desligamentos são mais fáceis, outros mais demorados.

Desligamento, para vocês entenderem melhor, são fios que saem do corpo, das partes vitais, ficando preso ao perispírito. Esse desligamento é como se fosse enrolada uma carretilha e depois alojada no perispírito.

Quando o perispírito está desmaiado é mais fácil fazê-lo, mas existem casos em que o irmão não quer permitir, por achar que ainda está vivo e isso dificulta muito o trabalho.

Meu grupo e eu não fazíamos nada nessa hora, só prestávamos atenção nesse trabalho e orávamos muito pelos irmãos que acabavam de desencarnar. Mesmo eu sendo um espírito, ficava um pouco perturbado nessa hora, mas rezava com toda minha força para que Deus ajudasse aqueles irmãos e desse a eles a paz necessária ao seu espírito.

Após dois dias de trabalho, chegou o momento tão sonhado. Recebemos a permissão para visitar nossos lares. Fui até minha casa com um irmão que trabalhava no centro já há algum tempo.

Ao chegar na entrada de minha casa, meu coração bateu mais forte e minha vontade era de entrar correndo e gritando: cheguei! Mas me controlei, fiz uma prece e entrei todo

feliz.

Quando entrei na sala, vi minha mãe sentada no sofá lendo o Evangelho. Fiquei feliz pela escolha de sua leitura. Aproximei-me dela, dei um beijo em seu rosto e um grande abraço. Ela sentiu a minha presença e, no mesmo momento, levantou os braços como que retribuindo ao meu abraço e falou:

– Filho, você está aqui? Eu te amo muito! Estou morrendo de saudades de você.

Nesse momento, nós dois começamos a chorar. Fiquei feliz pela sua sensibilidade, ela conseguiu sentir a minha presença e parece que até a saudade foi diminuindo. Continuei abraçado com minha mãezinha por mais algum tempo e falando para que ela não chorasse mais, só lembrasse dos momentos bons que vivemos juntos, que a distância é tão pouca, a única coisa que nos separa é um véu que me faz invisível.

Logo ela se acalmou e voltou a ler o Evangelho e eu fui até o quarto de minha irmã. Dei um grande abraço nela e um beijo em seu rosto. Fiquei passando a mão em sua cabeça e ela também sentiu a minha presença. Falei a ela algumas palavras positivas e fiz uma prece para que Deus proteja sempre essa minha irmãzinha tão amada.

Meu pai estava para chegar do trabalho, então aproveitei esse espaço para ir até o meu quarto e rever minhas coisas. Andei pela casa toda e notei que em toda parte há porta-retratos com fotos minhas. Fiquei feliz por sentir o amor tão grande que minha família tem por mim.

Logo em seguida chegou meu pai. Assim que ele abriu a porta, dei-lhe um grande abraço e um beijo no rosto. Graças a Deus, em minha casa todos são sensitivos, todos tem sempre boas intuições. Meu pai também sentiu a minha presença e comentou com minha mãe:

– O Fábio está aqui! Estou sentindo a presença dele.

Os dois se emocionaram outra vez e seus olhos encheram de lágrimas, mas num misto de alegria e saudades.

Permaneci por mais alguns minutos em casa e voltei ao centro espírita para continuar meu trabalho, só que bem mais feliz e cheio de esperanças por rever minha família mais conformada. De uma coisa eu sempre me orgulhei deles: nunca sentiram revolta e nem ódio em seus corações pela minha partida de forma tão violenta. **Ficaram muito chocados, mas nunca perderam a fé em Deus e posso afirmar, com certeza, que isso me deu mais força para seguir minha jornada aqui no "céu".**

Não desanimem nunca!

CENTRO ESPÍRITA

14



Nossos trabalhos transcorriam normalmente dentro dos critérios estabelecidos pelos professores. Havia muito trabalho nesse centro onde estávamos alojados. Trabalhavam nesse local muitas pessoas, tanto encarnadas como desencarnadas.

Quando viemos para cá, achei que éramos muitos, vinte pessoas da classe, agora sei que ainda seria preciso mais trabalhadores disponíveis, tamanho é o número de pessoas que procuram ajuda nesse local.

Esse centro está aberto ao público desde a parte da manhã até à noite. São centenas de pessoas que passam por lá todos os dias.

Geralmente é feita uma triagem para aqueles irmãos que vão pela primeira vez. Na maioria das vezes é indicado um tratamento espiritual para cada necessitado, que é feito através de algumas sessões de passes e palestras elucidativas.

Nesse lugar, vemos todos os tipos de problemas, desde os mais simples que são resolvidos com um passe, até outros onde são necessários mais cuidados de todos. Existem pessoas que vão simplesmente para tomar esses passes e já se sentem bem e outros que parecem que vão por obrigação.

É o caso de uma mulher que tivemos a oportunidade de conhecer. Essa mulher tinha aparência meio estranha, parecia meio desequilibrada. Estava na companhia de um homem que depois vim a saber que era seu marido. Já freqüentava o centro há algumas semanas, mas se via nitidamente que era contra a sua vontade. Nesse dia em que a conheci, após tomar passe, seu marido foi conversar com um dos médiuns da casa. Expôs seu problema a ele, ou melhor, o problema dela, sua esposa.

Falou ao médium sobre o comportamento estranho que sua esposa apresentava nos últimos meses e não sabia o que fazer, já que até em neurologista já a havia levado.

O médium pediu para conversar com ela e ver se obteria alguma resposta para esse caso. Ela foi chamada, entrou na sala com ar desconfiado, olhando tudo ao seu redor. Era um comportamento realmente estranho.

Após uma conversa onde havia mais perguntas do que respostas dela, o médium perguntou se ela acreditava em Espiritismo e ela foi logo respondendo:

– Sou muito católica. Não acredito nessas coisas aqui, acho tudo meio estranho e não me sinto bem neste lugar. Quero ir embora, já que fui obrigada pelo meu marido a vir aqui.

– Mesmo a senhora sendo católica, pode acreditar em outras vidas e freqüentar nosso centro espírita, já que esse lugar dá esperanças a muitas pessoas. Muitos dos freqüentadores também vão à igrejas católicas, isso não interfere em nada, só depende da senhora.

E ela rapidamente respondeu:

– É, mas eu não tenho nada a fazer nesse lugar. Sou uma pessoa boa, nunca fiz nada de mal a ninguém e vou embora.

Sem pensar em mais nada, saiu da sala e ficou a esperar pelo marido do lado de fora do centro.

Foi aí que o coitado do homem contou que ultimamente ela está muito revoltada, só briga com ele, não tem ânimo para mais nada e está sempre falando sozinha em um tom de voz que mais parece estar discutindo com alguém.

Ao ouvir esses comentários, o médium anotou num papel o nome dela e o endereço e prometeu ver o que realmente estava acontecendo com ela, mas só poderia dar a resposta após outros trabalhos realizados na casa. Assim ficou marcado desse homem retornar ao centro dentro de dois dias.

O nome e o endereço foram passados à nossa equipe. Meus amigos e eu iríamos trabalhar nesse caso, com a orientação de um dos mentores da casa.

Logo que terminaram os trabalhos desse dia, nossa equipe se dirigiu à casa desse casal, para podermos analisar esse caso. Essa mulher estava com quase quarenta anos, mas sua aparência era de mais de cinqüenta. Estava bem consumida por esse problema e não queria ajuda de ninguém.

Assim que entramos nesse lar, pudemos notar que haviam alguns irmãos desencarnados em volta dela, que não lhe davam sossego. Um deles parecia cobrar alguma coisa dela. Nos tornamos invisíveis, isto é, mudamos nossa vibração para não sermos vistos por eles, já que nossa vibração é bem diferente deles.

Ficamos ouvindo um pouco o que eles falavam e eram só coisas negativas, ofensas e provocações em relação a ela. Estudando melhor essas atitudes, fomos informados por irmãos superiores o que realmente havia entre aquela mulher e esses espíritos trevosos.

Há alguns anos atrás, essa mulher procurou uma **“macumbeira”*** para fazer um trabalho a um rapaz. Queria que ele se apaixonasse por ela e a pedisse em casamento. Essa **“macumbeira”** fez esse tipo de trabalho em troca de dinheiro e pediu a esses irmãos trevosos que atendessem ao pedido dela. Foi oferecido a eles comida e bebida da boa e eles fizeram sua parte do combinado. Infernizaram esse rapaz, que acabou se casando com ela e hoje é o seu marido.

Com o passar do tempo, esses infelizes irmãos trevosos queriam mais coisas em troca, só que ela não atendeu seus pedidos e eles resolveram se vingar dela. Sua vida está desastrosa. O marido também estava sofrendo muito com os problemas existentes e, como tinha muita fé, resolveu procurar o centro espírita. Dessa forma, ele estava mais protegido e não era vítima do ataque deles.

Lutou com todas as forças para levar sua esposa ao centro, mas só conseguiu levá-la obrigada. Esses irmãos trevosos ficaram ainda mais revoltados com ela e não a deixavam em paz nunca, quase levando-a à loucura.

Por intuição não conseguimos afastar esses irmãos, então resolvemos aparecer para um deles para conversar. Quando ele me viu, ficou assustado e logo foi dizendo:

– Ei, você do “Cordeiro”, que está fazendo aqui? Esse lugar já é meu!

– Irmão, esse lugar não pode ser seu, porque aqui não é seu lugar. Você sabe que é um irmão desencarnado e que deve seguir seu destino conforme a vontade de Deus.

– Que Deus, cara. Aqui quem manda sou eu e não vou sair, mas sim você.

Num gesto brusco, tentou pular sobre mim, mas me desviei e ele ficou ainda mais bravo.

– Você de branco, não adianta vir com “lorota” que eu não entro na sua.

Perguntei a ele seu nome e ele, rispidamente, falou:

– Pode me chamar de “manda-chuva”, aqui todos respeitam as minhas ordens.

– Todos não, meu amigo. Eu só recebo ordens dos meus mentores e de nosso Mestre Maior, que é Jesus. Você também deveria fazer o mesmo.

Não posso escrever a vocês os palavrões que ele me falou. Estava ficando cada vez mais desconcentrado por ver que suas palavras não me atingiam. Queria de qualquer forma prejudicar aquela mulher e quando viu que estava cercado – nesse momento meus amigos também apareceram para ele –, ficou assustado e tentou fugir, mas fizemos uma corrente à sua volta e ele começou a sentir suas forças enfraquecerem.

Nosso mentor explicou a ele com toda delicadeza que essa mulher jamais daria mais alguma coisa a ele e o único caminho que lhe restava era orar conosco e pedir perdão a Deus. Ele relutou muito contra tudo que ouvia. Estava começando a “acordar”, mas não queria bancar o fraco, como dizia sempre.

Ao longo de muita conversa, conseguimos levá-lo ao centro quase que amarrado, para trabalharmos melhor nesse caso

e com mais segurança para aquele lar. Quando viu que não dava mais para manter sua posição em relação àquela mulher e que havia muito mais dos nossos naquele local, ele mostrou arrependimento, orou conosco e pediu perdão a Deus por tudo de mal que havia feito para aquela mulher e outras pessoas.

Depois desse dia, ele realmente mudou. Foi levado para um Posto de Socorro, recebeu atendimento e prometeu trabalhar em prol de necessitados.

Resolvido esse caso, essa mulher foi melhorando cada vez mais e já freqüentava o centro espírita por amor. Havia realmente se arrependido do mal que havia feito.

Seu marido gostava dela realmente e não foi por “macumba” que se casou, foi por amor. Se ela tivesse esperado as coisas acontecerem normalmente, não teria feito coisas erradas como se meter com esses tipos de irmãos trevosos, que só querem vampirizar as pessoas mais fracas. Assim, poderia ter evitado tanto sofrimento para ela e seu marido.

Hoje, com todos os problemas resolvidos, nesse lar voltou a reinar a paz e o amor.

Nunca façam o mal, meus amigos, nem se envolvam com pessoas erradas. O que parece vir fácil, também pode trazer muitos problemas e dificuldades. Sempre que tiverem problemas, orem e peçam conselhos aos bons espíritos. Sejam felizes!

TRABALHANDO NO CENTRO

15



Já era o meu terceiro dia de trabalho aqui no centro espírita onde estava alojado. O trabalho aqui é muito interessante e também exaustivo pelo número de casos que aqui aparecem.

Geralmente são trazidos todo tipo de espíritos que ainda não se conscientizaram de sua situação. Uns acompanham pessoas que vem simplesmente tomar passes e outros são trazidos porque precisam de uma palavra nossa para serem esclarecidos e encaminhados para outros locais, onde vão seguir seu verdadeiro caminho.

Há alguns irmãos que não compreendem nada de sua situação atual, mesmo após ouvir palestras. Aí é que entramos com nossas orientações e colocamos em prática o que aprendemos até hoje em nossos cursos.

Conversamos com eles carinhosamente e expomos o que houve de fato, que já são irmãos desencarnados e que não podem mais continuar na Crosta Terrestre para seu próprio bem. Alguns aceitam com boa vontade e nos deixam ajudá-los. Esses, depois de um esclarecimento, sentem-se melhores e são encaminhados até outros grupos e, dali, seguem para escolas, hospitais, dependendo de seu comportamento e do que está sentindo.

Existem ainda irmãos que, além de desconhecerem sua situação, tentam fugir de uma conversa mais firme e chegam a dar um pouco de trabalho. Às vezes são revoltados e não querem acreditar que já morreram. Discutem conosco, tentam fugir, mas a fuga desse lugar é impossível, porque há muitas pessoas trabalhando e normalmente só damos trégua quando já conseguimos nosso objetivo.

Um dia, conversando com um desencarnado bem calmo, ele me disse após uma longa conversa:

– Amigo, quer dizer que estou realmente morto?

– Sim, irmão, você já desencarnou, já cumpriu sua missão na Terra e agora tem de se preparar para uma nova empreitada no plano superior.

– Então quer dizer que não vou mesmo morar mais aqui onde morava?

– Não, de agora em diante você vai viver em alguma colônia, onde outros lhe ensinarão muitas coisas.

– Sabe que estou feliz por ter morrido?

– Que bom que você aceitou sua nova condição. Assim será mais fácil para você crescer cada vez mais. Só é preciso boa vontade, esforço e querer se elevar cada vez mais.

– Olha, o que vou fazer daqui para frente até que não me interessa muito. Farei tudo que me mandarem, assim como você está falando, mas um peso saiu da minha cabeça.

– Posso saber que peso é esse, meu amigo?

– Ah, pode sim! Eu tinha uma dívida muito grande para pagar em um mês, mas, já que morri, a dívida também morreu, né? Já pensou a cara do Mané quando souber que não vai me tirar mais um tostão sequer? Essa eu queria ver.

– Amigo, não pense que foi melhor você ter morrido só para deixar de pagar uma dívida. Você tem que pensar que seus familiares que ficaram continuam com a dívida do mesmo jeito.

– Que nada, garoto! O melhor disso tudo é que eu não tinha mais ninguém vivo. Essa dívida morreu junto comigo. Talvez isso sirva de lição para aquele agiota do Mané. Ele me explorou enquanto pôde, mas agora acabou se dando mal.

– Esse Mané não devia agir direito com as pessoas, mas não fique contente com a perda dele. Quando você precisou, ele lhe foi útil. Que tal fazermos uma oração para ele e também para você?

– Você acha que é preciso rezar para ele?

.....

– Sim, vamos rezar para todas as pessoas que um dia nos ajudaram e todas aquelas que um dia nos negaram ajuda. Essas também precisam ser lembradas, porque, de alguma maneira, crescemos um pouco mais sem a ajuda delas, tivemos de nos esforçar mais para conseguir aquilo que nos foi negado. A força de vontade é um ato muito bonito. É bom ser ajudado, mas melhor ainda é ajudar.

– É, depois disso, faço a oração junto com você, garoto, e vou mudar meu modo de pensar e agir daqui pra frente. Como você mesmo diz, é muito bom crescer cada vez mais.

– Agora, meu amigo, você vai acompanhar aqueles irmãos que estão lhe esperando e será levado até o seu novo lar. Tenho certeza que você vai gostar de lá e procure fazer tudo com boa vontade, com amor no coração e tenha sempre gratidão às pessoas.

É dessa maneira que trabalhávamos o dia todo, sempre encaminhando irmãos aos seus lugares certos. É bom trabalhar nesse centro espírita, aqui existe muito que fazer e nos sentimos sempre úteis. Nosso entrosamento já era bem grande com os mentores da casa e com outros que lá trabalhavam. Estavam sempre prontos a nos ajudar quando surgia alguma dúvida e, com isso, os dias iam se passando sem que eu notas-se.

No quinto dia de trabalho, voltei ao meu lar terreno para mais uma visita e fiquei novamente feliz por rever meus entes tão queridos. Fiquei por pouco tempo, mas foi o suficiente para me sentir grato a Deus por ser tão bom para com seus filhos.

Trabalhar no centro me engrandeceu a alma. Aprendi muito. Consegui socorrer muitos necessitados e vi que somos capazes de realizar qualquer tipo de trabalho que nos propomos a fazer, sempre com ajuda superior, mas chegará a hora em que sairemos sozinhos e teremos de decidir o que será melhor fazer no momento certo. Nessa hora, teremos de nos apegar ainda mais a Jesus, nosso Mestre, e arrancarmos forças dos céus para sermos sempre úteis a quem necessita, tra-

tando-os com o carinho necessário e levando sempre a palavra certa para o esclarecimento.

Peço a Deus que me dê muita força para seguir nessa empreitada que escolhi e sei que farei o melhor que estiver ao meu alcance, sempre com o intuito de fazer o bem sem ver a quem.

AULA PRÁTICA

16



Ao terminar um longo dia de trabalho, onde havíamos conseguido encaminhar muitos irmãos, estávamos todos reunidos em uma das dependências do centro espírita, conversando sobre nosso desenvolvimento nesse campo de trabalho e fazendo nossos relatórios para entregar aos professores, quando surgiu um convite de um dos mentores para que fôssemos assistir a uma aula prática de socorro.

Na hora ficamos curiosos para saber do que se tratava, já que estávamos trabalhando como socorristas no centro.

Esse mentor explicou que iríamos até um certo local para ver um trabalho de perto. Era um caso que acabara de acontecer. Saímos em grupo e fomos até o local, acompanhados dos professores.

Nesse local havia acabado de acontecer um acidente muito feio. Pelo que fomos informados, o motorista estava dirigindo em alta velocidade, perdeu o controle do carro e bateu violentamente na traseira de um caminhão. Com o impacto da batida, o carro entrou debaixo do caminhão e o motorista, um rapaz jovem, ficou com o corpo todo destroçado, assim como seu carro.

Quando chegamos a esse local, já havia muitos irmãos no socorro desse jovem. Havia carro de resgate e os bombeiros estavam cortando o carro para que o rapaz pudesse ser retirado de dentro. Ele já estava morto, mas seu perispírito ainda continuava a se retorcer dentro do veículo, não imaginando que aquele corpo já estava sem vida.

Foi uma cena triste de se ver. Aquele pobre rapaz sofrendo tanto sem imaginar o que realmente havia acontecido. Vimos uma equipe lá presente, que tentava fazer o desligamento

de seu corpo, mas encontravam muita dificuldade pelo seu estado de desespero e nervosismo.

Alguns irmãos socorristas tentavam explicar a ele o que havia acontecido, mas, em seu estado de desespero total, nem conseguia ouvir o que lhe era falado. Não conseguia assimilar as palavras diante de um fato tão horrível.

Quando os bombeiros conseguiram tirá-lo de dentro do carro, estenderam seu corpo no chão e os espíritos encarregados de fazer o desligamento puderam trabalhar melhor. Aquele rapaz achava que eles eram médicos e foi se acalmando um pouco. Demorou bastante para ser feito esse trabalho, devido ao estado em que ficou o corpo, mas tudo deu certo.

Os socorristas o levaram para um Posto de Socorro. Nessa situação, era impossível conversar com ele e explicar o que havia acontecido. Seria preciso que ele fosse tratado, retirada sua dor e daí sim, quando ele recobrasse os sentidos, seria informado de sua situação atual.

Fiquei impressionado de ver tudo aquilo. Apesar de ser espírito, aquela cena me chocou bastante. Nossos professores disseram que no começo é assim mesmo, mas com o passar do tempo vamos aprendendo a controlar mais nossas emoções, até o dia em que tudo parecerá normal.

Fiquei curioso para saber um pouco mais daquele jovem e comecei a fazer perguntas ao professor. Logo fiquei sabendo mais sobre ele.

Era um rapaz de família muito rica. Nunca trabalhou na vida e nem estudava mais. Fez várias viagens pelo Brasil e por outros países do mundo. Tinha tudo que queria e não dava importância a nada. Tudo vinha fácil demais para ele. Já havia destruído outros dois carros fazendo "rachas" nas ruas e viver perigosamente era o que ele mais gostava.

Esse era seu terceiro carro destruído e, junto com ele, também destruiu sua vida. No momento da batida, esse rapaz estava drogado e dirigia em altíssima velocidade. Nem percebeu que na sua frente havia um caminhão, até se cho-

car com ele. Agora estava morto e não colocaria mais a vida de ninguém em perigo.

Ficamos a conversar durante muito tempo sobre esse caso, que acontece como tantos outros por aí. Bebidas, drogas e alta velocidade não combinam com pessoas sensatas, que, além de colocarem suas vidas em jogo, também matam sem perceber. É preciso cuidar bem do corpo que recebemos emprestado para nossa missão na Terra. Digo emprestado porque ele é apenas nosso invólucro e um dia será devolvido à natureza e retornará ao pó.

Enquanto estivermos com o corpo físico, devemos cuidar bem dele e sempre agradecer a chance de poder fazer o melhor por ele, já que é com esse corpo que passaremos nossa existência aqui na Terra, é com ele que vamos elevar mais nossa alma ou não, tudo depende do comportamento e do esclarecimento de cada um.

Também reparei, no momento do seu desligamento, que havia um casal de espíritos, já com uma certa idade, ao lado do corpo daquele jovem. Pelo carinho com que olhavam para ele, só poderia ser algum parente próximo. Passavam a mão pelo seu rosto e em sua cabeça e oravam muito, com todas as suas forças. Logo fiquei sabendo que eram seus avós paternos, que, assim que souberam do desenlace, vieram em socorro do neto. Como seu perispírito estava desacordado, não poderiam falar com ele, mas esse gesto de carinho já estava lhe ajudando, com toda a certeza. Esse casal iria acompanhá-lo até o Posto de Socorro e, assim que fosse possível, poderiam lhe fazer uma visita e conversar, para fazê-lo aceitar mais rapidamente sua nova condição de desencarnado.

Não fiquei sabendo se ele era espírita ou não, mas de qualquer forma acabará aceitando tudo, se Deus quiser, e poderá ser ajudado por seus avós, que lhe estimam muito. Vê-se que são espíritos bem esclarecidos, com muita luz e bastante amor no coração para dar não somente ao neto, mas a todos os irmãos que precisarem deles.

Estava absorto em meus pensamentos quando reparei que aquele senhor olhou para mim, acenou-me e deu um leve sorriso, como concordando com tudo que eu estava pensando a respeito deles. Fiz uma prece por eles e pelo rapaz que havia voltado para a Eternidade, pedindo a Deus para ter compaixão de mais esse irmão que a irresponsabilidade acabara de levar à morte.

Aconselhado pelos professores, fizemos uma oração em conjunto por aquele irmão que acabara de desencarnar e voltamos ao nosso alojamento no centro espírita, sabendo que nossa missão é difícil e que precisaremos estar muito bem preparados para poder praticá-la.

DESABAMENTO

17



Aproveitando o último dia de nossa permanência aqui no centro espírita, tivemos mais uma aula prática. Fomos convidados a nos conduzir até um local onde havia acabado de ter o desabamento de uma obra.

Essa obra tinha tudo para se tornar um bonito prédio de apartamentos, mas, por falha de engenharia, tornou-se um monte de entulho e cascalho, terminando com o sonho de muitas pessoas que esperavam vê-lo pronto o mais rápido possível.

Chegamos ao local e já havia muita agitação. Muitos funcionários dessa obra tentavam escavar com as próprias mãos num determinado local, onde haviam duas pessoas soterradas. Logo em seguida, chegaram os bombeiros, que sempre tem missões difíceis para realizar, e logo foram usando seus equipamentos para socorrer as vítimas. Cabe sempre aos bombeiros a parte mais difícil nos socorros, eles estão sempre prontos a retirar vítimas do local de tragédias, seja em casos de incêndio, desmoronamento, acidentes em geral, afogamentos e outros socorros mais graves. Até quando fogem animais, os bombeiros são chamados.

Essa é uma profissão difícil, mas reconhecida e valorizada por toda a população. Seus atos são todos registrados aqui em cima, já ganhando seus pontinhos positivos para a hora final. Parabéns a todos os bombeiros. Que Deus os ilumine e os proteja cada vez mais!

Mas, continuando, quando chegamos ao local, havia uma grande agitação. Foi muito triste ver duas pessoas soterradas, ainda vivas, lutando contra a morte por asfixia. Tentavam respirar e cada vez ficava mais difícil, o ar já não existia mais ali embaixo.

Eram dois operários, que acabaram morrendo. Ficaram ao lado de seus corpos, tentando se livrar daqueles escombros, sem saber que já haviam morrido. Estavam desesperados, gritando por ajuda, quando tentamos conversar com eles, mas nem percebiam que éramos espíritos, que estávamos ali para tirá-los daquele lugar e explicar o que havia acontecido de fato.

Eles nos agarravam e pediam por socorro. Junto conosco, estavam outros irmãos com mais prática nesses assuntos, mas, mesmo assim, aqueles pobres coitados não entendiam o que era falado, só queriam sair daquele local.

Seus desligamentos foram até certo ponto bem rápidos, devido à gravidade do caso. Algum tempo depois desse serviço ser completado, os bombeiros conseguiram chegar até os corpos e os retiraram de lá.

Ao verem seus corpos livres daquele entulho todo, os operários se acalmaram um pouco, mas diziam não conseguir respirar direito. Foi aí que começou a conversa de esclarecimento:

– Amigos, como vocês estão observando, seus corpos jazem no chão sem vida e vocês agora estão livres para a liberdade eterna.

Mas parecia que falávamos em outra língua diferente, nada adiantava. Eles não conseguiam compreender uma só palavra, tamanho o desespero que invadia suas mentes. Só conseguiam dizer que não respiravam, que o ar faltava em seus pulmões e que precisavam de ajuda.

Olhavam seus corpos estendidos e ficavam ainda mais nervosos, até que um deles deu um grito, como se estivesse se libertando, e saiu do lado de seu corpo, dizendo que já conseguia respirar melhor.

Conversei com ele, tentando lhe explicar que agora ele já estava em liberdade, que aquele sufoco já havia passado e que, de agora em diante, as coisas só iriam melhorar. Seria preciso ter muita fé em Deus e aceitar sua nova vida, sem

revolta. Foi dito a ele que sua vida carnal terminou naquele momento do desabamento e que agora ele era um espírito como nós, que estávamos ali do seu lado prontos para ajudá-lo em tudo que estivesse ao nosso alcance.

Mostramos seu corpo sem vida, deitado no chão, para que acreditasse realmente naquilo que lhe era dito. Foi um momento difícil, com muito choro e aflição, mas aos poucos nossas palavras iam lhe dando alívio e conforto. Ele ouvia tudo que dizíamos sem retrucar, só chorava e gemia, ainda sentindo as dores dos machucados causados na hora do desabamento.

Em seguida, chegou uma equipe para levá-lo a um Posto de Socorro, onde seria tratado de seus ferimentos e, mais tarde, no momento oportuno, receber seu esclarecimento total. **Nesse instante, a equipe de socorro fez com que ele adormecesse, para diminuir seu sofrimento.**

Com o colega dele aconteceu a mesma coisa. Foi feito o possível para ajudá-lo, mas sabíamos que ainda era cedo para vê-los bem. Seria preciso alguns dias de sono para se recuperarem do acidente e, quando estivessem se sentindo mais fortes, seriam esclarecidos por nós ou por outros socorristas.

Ver o desespero desses dois homens foi terrível, queriam se mexer e não era possível, queriam respirar e era impossível, sentiam dores no corpo e não conseguiam se livrar daqueles escombros para aliviar, até que, por falta de ar e pelos ferimentos que sofreram, vieram a desencarnar.

É muito difícil ver o sofrimento das pessoas. Nesse momento, sentimos vontade de fazer o impossível para socorrê-los e aliviar suas dores, mas temos de ter calma, porque sabemos que só o tempo se encarrega de curar tudo. Tanto no plano terrestre como no espiritual, o tempo ainda é o que resolve a maioria dos sofrimentos, além da nossa fé em Deus, que nunca nos desampara.

A morte é difícil sempre, principalmente as mais cruéis, mas sempre existe uma saída para tudo e Deus nos concede o

.....

direito de nos arrependermos de nossos atos. Nessa hora, sentimos tudo diferente, conseguindo ver luz no final do túnel.

DE VOLTA À COLÔNIA

18



Os dias passaram rápido e chegamos ao final desse trabalho tão bonito no centro espírita. Foi um trabalho positivo, onde aprendemos a lidar diretamente com problemas tanto de encarnados como de desencarnados. Tivemos a oportunidade de ajudar e fazer a verdadeira caridade. Todos que procuram um centro espírita recebem ajuda de todos os mentores da casa, ficam protegidos e seus passos guiados pelos bons espíritos. É um trabalho intenso, mas de bom resultado para todos.

É pondo em prática nossos serviços que aprendemos e vamos nos soltando mais, adquirindo confiança no que fazemos. Fazendo um levantamento de tudo que foi feito aqui, tivemos um resultado positivo. Nossos mestres estavam contentes conosco, elogiaram e incentivaram-nos, dando-nos força para continuar a crescer cada vez mais. Todo trabalho exige dedicação e bom senso, tanto na Terra como no “céu”. Só que no “céu” ele é reconhecido imediatamente, enquanto que na Terra, às vezes, leva um bom tempo para isso acontecer e nem sempre acontece. **Mas ninguém deve desanimar e sim trabalhar sempre da melhor forma que puder, agradecendo seu emprego, seu patrão, seu salário, seus amigos, enfim agradecer a tudo e a todos que os cercam.**

No dia em que deixamos o centro espírita, houve muitos agradecimentos tanto de nossa parte, os estagiários, como do pessoal que já trabalha lá há algum tempo. Todos são pessoas maravilhosas, amigas e sempre dispostas a nos passar seus conhecimentos. Foi num clima de ternura e amor que voltamos à nossa colônia.

Estávamos todos contentes e felizes por essa semana di-

ferente que passamos e sei que sentirei saudades desse lugar, mas quem sabe um dia não retornarei para trabalhar nessa casa tão cheia de amor e caridade.

Assim que chegamos à Colônia Santa Mônica, fizemos nossos relatórios e entregamos ao professor Getúlio. Ele aprovou nosso trabalho e mostrou estar satisfeito conosco.

No dia seguinte, fomos para nossa aula normalmente e, pelo nosso esforço e dedicação, recebemos uns dias de folga no curso. Teríamos uns dias livres para passear, assistir palestras, shows, enfim fazermos o que mais gostássemos.

No primeiro dia, aproveitei para descansar e escrever um pouco mais dessas mensagens que estou passando a vocês, meus amigos. Gosto de adiantar meu trabalho, porque, antes de passar as mensagens para minha mãe psicografar, todos os capítulos são aprovados primeiro pelos meus mentores e só em seguida é que são liberados.

Nesses dias de folga, fui visitar alguns amigos e tirei um dia inteiro para ficar na casa de meu avô Marcello. Gosto de sua companhia, ele é muito alegre, sempre tem muitas coisas a dizer e ensinar. Aprendo muito todas as vezes que nos encontramos. Nessa visita, tivemos a oportunidade de falar sobre meu trabalho no centro e recebi um incentivo muito grande dele. Meu avô é um espírito muito esclarecido e dá conselhos ótimos para o meu crescimento.

Conversamos também sobre esse livro que estou escrevendo e ele mostrou estar bastante satisfeito com tudo que estou fazendo. Esse livro está sendo bom não só para meu crescimento, como também para a tranquilidade de meus pais e minha irmã. É uma forma deles saberem tudo que está acontecendo comigo e terem a certeza de que estou feliz.

Depois de conversar bastante, saímos para passear pela colônia e desfrutar desse lugar tão maravilhoso. Viver na colônia é bom, tudo é bonito e sempre tem um lugar diferente para conhecer. Encontramos com vários amigos de meu avô e tivemos a oportunidade de trocar idéias com esse pessoal todo.

.....

Foi um dia bem diferente. Recarreguei minhas energias, respirando esse ar puro que existe aqui em cima. Já me sentia pronto para voltar ao trabalho e às minhas aulas, com idéias novas em minha cabeça, mas que serão somente para o futuro.

Foi bom rever meu avô, ficamos contentes por mais essa oportunidade e, ao me despedir, ele me deu um abraço bem apertado e prometeu que em breve será ele quem irá me visitar, fazendo uma surpresa.

Voltei para minha colônia muito contente e tranqüilo. No caminho, ainda parei para conversar com uns amigos e combinamos que, no dia seguinte, iríamos a uma palestra no Teatro Central, palestra essa que seria dada por um mentor bem conhecido aqui e de grande capacidade. Com certeza eu aprenderia bastante coisa com ele.

No dia seguinte, lá estava eu na porta do teatro, esperando meus amigos para assistir a essa palestra que estava sendo tão comentada por todos aqui. Entramos e o teatro já estava quase todo tomado, restando poucos lugares para aquela sessão.

Em poucos minutos teve início a palestra. O tema era "Livre Arbítrio, Caridade e Perdão".

Quando o palestrante começou a falar, ficou um silêncio total na platéia. Todos prestavam muita atenção, já que esse tema é muito discutido entre nós.

Começou primeiramente pela caridade. Foi lido um trecho do Evangelho, o qual peço a permissão para reproduzi-lo aqui:

"Amar o próximo como a si mesmo: fazer para os outros o que queríamos que os outros fizessem por nós". É a mais completa expressão da caridade, porque resume todos os deveres para com o próximo.

A caridade pode ser feita de muitas maneiras: em pensamentos, em palavras e em ações.

Em pensamento: é orando pelos pobres abandonados,

pelas pessoas necessitadas, aos doentes, às crianças. Uma prece já os alivia.

Em palavras: dirigir aos companheiros um bom conselho, falando em nome de Deus; orientar pessoas que estão desesperadas e sem esperanças de vida.

Em ações: ajudar pessoas necessitadas, dar comida a uma criança de rua que está com fome, socorrer o próximo quando necessitar de ajuda.

Juntando estes três itens, você estará praticando uma verdadeira caridade.

Sobre o Perdão foi dito o seguinte: “Se perdoais as faltas dos homens, nosso Pai Celestial também vos perdoará, mas se não perdoais aqueles que vos ofendem, nosso Pai também não vos perdoará”.

Devemos acima de tudo perdoar as pessoas que nos ofendem, que nos prejudicam, que nos traem, porque elas serão as mais prejudicadas, são as mais infelizes achando que estão certas. Essas pessoas terão muito o que aprender e perdoar.

Não devemos guardar ressentimento das coisas mais cruéis que podem nos acontecer. Perdoando, nossos corações ficam mais leves e livres para o melhor desenvolvimento de nossas vidas. Guardar rancor não nos traz felicidade, mas sim a infelicidade.

Sobre o Livre Arbítrio, um tema já bem conhecido, foi dito o seguinte: “Todos nascem livres e tem o direito de fazer de suas vidas o que quiserem, mas aqueles que tem o bom senso, respeitam seus deveres e obrigações e não impõem nada às outras pessoas já estão praticando o Livre Arbítrio, porque podem mostrar o caminho, mas não obrigam ninguém a fazer nada que não queiram”.

NOVAS EXPERIÊNCIAS

19



Ao terminarem nossos dias de folga, voltamos para as aulas e foi feito um debate entre os alunos, com orientação dos professores. Esse debate era sobre tudo que fizemos durante aquela semana no centro espírita. Pudemos trocar idéias e revelar aos mestres o que nos interessou.

Alguns alunos deixaram bem clara sua preferência por trabalhar nos locais onde havia acontecido acidentes de todos os tipos. Achavam que aí poderiam ser mais úteis e se saíam melhor neste tipo de socorro. Outros ainda não haviam se decidido por nada e esperariam o término do curso para responder melhor essa questão, já que ainda faríamos outros tipos de trabalho em locais diferentes.

Nesse debate, não era preciso escolher nada, ele só estava sendo feito para um melhor esclarecimento e servia como uma reavaliação de todo nosso trabalho até ali.

Particularmente, eu gostei de trabalhar no centro espírita. Lá existe um número enorme de problemas a serem resolvidos, é bem diversificado. Pode ser feito muito pelos encarnados, dando a eles conselhos que nem sempre todos conseguem captar ou intuir, mas é feito de tudo para aliviar suas tensões, desde um passe até uma palestra elucidativa.

Aos desencarnados, podemos orientá-los, mostrando o melhor caminho a ser seguido. Nem sempre somos ouvidos, mas quando não querem aceitar nossas palavras, são levados a conversar com os encarregados da Doutrina. Então vão à reunião mediúcnica e podem dar comunicação, para terem a certeza de que agora são espíritos, porque aí é mostrado a eles que estão falando através de um corpo que não é o seu, é apenas um corpo emprestado, ficando mais fácil a compreensão.

Depois de esclarecidos, são todos levados para os Postos de Socorro e alguns já se sentem tão bem aceitando sua nova vida que logo ficam liberados para seguir o caminho indicado pelos mentores.

Outros alunos ainda mostraram sua preferência por trabalhar nos Postos de Socorro, onde toda hora chegam muitos espíritos necessitando de ajuda. Lá o trabalho é bem maior, mas é assim que gostamos, é a maneira de praticarmos a caridade.

Somente no final do curso é que será feita a escolha de como iremos trabalhar e onde. Cada um tem o direito de escolher como quiser e o que for melhor para ele. As opiniões estão muito divididas, mas na hora certa todos nós tomaremos nossas decisões.

Para complementar mais esse debate, tivemos a presença de uma pessoa maravilhosa, que veio nos elucidar um pouco falando a respeito de tudo que já havíamos feito até aquele momento. Suas palavras eram fortes e bem colocadas. Mostrou o que faremos ainda daqui até o final do curso e tenho certeza que será bem interessante.

Quando pensamos que já aprendemos quase tudo, sempre aparece uma novidade, uma coisa nova para nos chamar a atenção. Dentro de poucos dias, voltaremos à Crosta Terrestre para novos trabalhos, só que não ficaremos por muito tempo, como da outra vez. Vamos e voltamos no mesmo dia. Irá apenas um grupo de cada vez.

No final desse debate, vi quanta coisa ainda tenho a aprender. Existem muitas maneiras de ser socorrista. Em todos os cantos há um espírito precisando de uma palavra amiga e esclarecedora. Foi assim que, mais uma vez, vi-me diante de um irmão que não aceitava sua condição de espírito.

Aconteceu alguns dias após esse debate que foi feito em sala de aula. Voltamos à Crosta Terrestre para resgatar mais alguns espíritos e me vi diante de uma situação nova.

Jorge era um rapaz que já havia desencarnado há alguns

meses, mas não aceitava isso de maneira alguma. Fiquei sabendo sua estória antes de me aproximar dele, para ser mais fácil nosso contato.

Jorge havia sido atropelado por um ônibus, onde viera a morrer. Não tinha uma religião e duvidava da existência de Deus, sem nunca ter procurado por esclarecimentos maiores. Era ateu. Nunca frequentou igrejas nem outros templos sagrados. Ele era mendigo e revoltado por ver outras pessoas em boas situações e ele sem ter nada, nem onde morar. Vivia debaixo de um viaduto com sua companheira, que também era revoltada como ele.

Quando não conseguiam esmolas para comer, roubavam pessoas idosas, por acharem mais fácil tirar a carteira deles. Viveram assim por muito tempo, sem grandes chances de melhorar. Trabalhar não queriam, mas andavam pelas ruas o dia todo, procurando novas vítimas.

No dia de sua morte, estava sozinho e embriagado. Nem percebeu que o ônibus vinha em sua direção e atravessou a rua assim mesmo. Foi socorrido, mas de nada adiantou.

Os socorristas do local tentaram conversar com ele, mas sua revolta era muito grande e, não entendendo nada do que havia acontecido, se afastou desse local, achando que ainda estava vivo. Viu seu corpo sem vida, mas não deu grande importância a isso, tamanha era sua ignorância.

Não aceitando ser esclarecido, a equipe que estava nesse local nada pôde fazer, a não ser deixá-lo ir embora. **Nunca podemos resgatar um irmão sem sua permissão. Nós conversamos, mas ele é quem decide se quer ser ajudado ou não. Nesse caso, nada pôde ser feito.**

Depois de alguns meses, meu grupo e eu fomos ter com Jorge. Ele ainda continuava confuso e ainda mais revoltado. **Ficava sempre rodeando balcões de bares para poder beber, através do fluido das pessoas que ali frequentavam.**

Fomos conversar com ele, mas nos recebeu com hostilidade. Contamos a ele que já havia morrido e o melhor seria

nos acompanhar para ter uma chance de mudar para melhor. Mesmo sendo objetivo, ele não entendia, achando que não existia vida depois da morte e que ainda estava vivo, só um pouco confuso, talvez de tanta bebida.

Tivemos a permissão de mostrar a ele seu corpo já em decomposição, para tornar mais fácil a sua compreensão, mas mesmo assim hesitou.

Foi preciso muita oração e muita conversa para conseguirmos resgatar aquele irmão tão confuso. Tivemos até que falar que se ele não gostasse do lugar belíssimo onde o levaríamos, era possível voltar e continuar perdido, sem nenhuma esperança de melhorar e crescer. Não mentimos a ele, muitos que recebem ajuda, quando se sentem melhores, às vezes fogem para continuar na Crosta Terrestre e não podemos fazer nada para modificar essa situação. Só quando somos chamados por eles é que voltamos e os resgatamos novamente.

Tudo o que fazemos é de coração e com boa vontade, mas não podemos obrigar ninguém a nos seguir.

Jorge foi levado a um Posto de Socorro bem próximo e, depois de alguns dias, voltamos para ver como estava. Fiquei contente por ver que estava se restabelecendo aos poucos e já aceitava sua nova vida sem revolta. Confessou ao nosso grupo que se tivesse aceitado antes essa nova condição, não teria sofrido tanto e perturbado a outras pessoas como fez.

O importante é que Jorge agora está bem e, com o passar do tempo, será encaminhado a algum trabalho que ele goste, tornando-se mais um espírito a fazer o bem a outras pessoas.

Assim como Jorge, existem muitos espíritos vagando por aí, sem querer ajuda. Outros até são vampirizados e obrigados a fazer maldades, não percebem que estão sendo usados, às vezes até por falta de uma simples oração ou um pedido a Deus do fundo do coração. Muitos não sabem rezar, mas usem o nome de Deus e de Jesus, nosso Mestre, e peçam com toda sua força. Basta dizer: "Deus, ajude-me, venha em meu socorro"! Dizendo isso, o espírito logo será socorrido e levado para um lugar

.....
melhor, podendo depois seguir seu caminho dentro da paz e da luz.

CAPELA DO ADEUS 1

20



Chegando um dia para mais uma aula, recebemos outra missão importante. Conheceríamos de perto os trabalhos realizados numa Capela do Adeus.

Nessas capelas é que são velados os corpos, é a hora do adeus final. O professor Getúlio deu uma explicação sobre esse trabalho que foi muito interessante. Nesse local, todos os espíritos ficam até serem sepultados e só depois são encaminhados a seus devidos lugares. É feito isso para haver uma maior aceitação e também a despedida com os familiares e amigos.

Esse é um lugar sagrado, onde todos devem se comportar muito bem, mas, infelizmente, nem sempre isso acontece. Como em todos os lugares, existem as pessoas mais respeitadas e outras que só vão por obrigação.

Nessas capelas deveria haver mais respeito aos mortos. Seria bom que todos entendessem que o corpo que ali jaz precisa de muita oração, palavras de conforto e de esclarecimento e não como geralmente acontece. A maioria das pessoas se comportam mal. Fazem fofocas, falam mal do morto. Julgam a causa de sua morte e fazem comentários maldosos. Outras reparam nas roupas que as pessoas vestem e, além disso, existem os grupos que ficam contando piadas e caem na gargalhada, sem o mínimo respeito à dor dos familiares e do próprio morto.

Sem contar aquelas que mais parecem que vão a uma festa, de tão coloridas e cheias de adornos. Outras vão de bermudas, shorts, chinelos e assim por diante.

Numa Capela do Adeus, deve-se ir o mais simples possível. Uma roupa adequada, sem chamar a atenção e um comportamento sério como é o ambiente. É preciso ter respeito por

.....

esse local e pelos familiares que estão sofrendo tanto com a perda de uma pessoa tão querida.

Se você não tiver respeito nem pela família, nem pelo morto, não deve ir ao velório. É melhor não comparecer do que ficar conversando muito, falando mal das pessoas ou contar piadas. Existem outros locais mais apropriados para essas situações.

Ao entrar numa Capela do Adeus, você deve se aproximar do corpo que está sendo velado e fazer uma oração do fundo do seu coração a Deus, para que tenha piedade daquele irmão que lá está e fazer por ele o melhor. Pedir que Deus o abençoe, o ilumine e o esclareça o quanto antes daquela situação em que se encontra.

Deve-se dirigir aos familiares mais próximos, dar-lhes os pêsames, um abraço amigo e falar palavras de conforto, esperança e fé. Procure não comentar como foi a morte daquela pessoa, a não ser que a iniciativa seja de algum familiar, mas nunca dê seu parecer sobre esse caso, pelo menos nesse instante e nesse local.

Seria muito bom se, nessa hora, alguma pessoa lesse trechos do Evangelho, fizesse orações ou **rezasse um terço***. Assim, estaria ajudando mais ao espírito que acaba de desencarnar e também não daria tempo das pessoas conversarem tanto.

Os familiares mais próximos do morto também devem saber se comportar nessa hora. É uma hora triste, difícil, mas tem de haver um ponto de equilíbrio. Por maior que seja o sofrimento, devem-se evitar gritos e atitudes descontroladas. É normal que se chore bastante nessas capelas, mas nada que se ouça à distância. Todas as pessoas devem se conscientizar que as atitudes exageradas também prejudicam o "morto", tornando mais difícil para ele a separação. Não quero com isso inibir sua dor. Podem chorar à vontade, colocar toda sua dor para fora, mas tudo isso com controle e sensatez, se for possível.

Após essas explicações, fomos visitar uma capela onde estava sendo velado um homem muito rico. A capela era um luxo

só. Tudo de primeira qualidade, os castiçais brilhavam muito e havia muitas coroas, enviadas por amigos e familiares.

O homem que ali jazia devia ter no máximo uns sessenta anos e foi vítima de um enfarto fulminante. Era casado e tinha um casal de filhos. Sua filha era casada e o filho ainda solteiro.

Havia muitas pessoas nesse velório e o barulho era intenso. Vozes altas eram ouvidas junto com risinhos mais baixos. Fiquei impressionado de ver tamanha falta de consideração com o “morto”.

Sua viúva mais parecia que ia a um recital, toda de preto com um colar de ouro todo trabalhado, brincos enormes, pulseiras, vários anéis e um salto alto enorme. Lembrei-me da aula do professor Getúlio, onde dizia sobre a simplicidade.

Essa mulher pouco chorava, talvez para não estragar sua maquiagem. Não ouvíamos ninguém rezando, só comentários dos bens que o “morto” havia deixado. A viúva era tão vaidosa que mais parecia irmã da própria filha, de tantas plásticas que já havia feito.

O filho era um pouco revoltado e já comentava que agora teria de trabalhar no lugar do pai para tocar sua empresa. Sempre teve toda comodidade, acobertado pela mãe, e agora já pensava em como seria dali para frente, tendo de renunciar às viagens e passeios que estava acostumado. Em nenhum momento rezou pelo seu pai, já que suas preocupações eram outras.

A filha era mais simples. Estava vestida discretamente com um conjunto preto. Chorava num canto e dizia ao marido que sentiria muita falta do pai, que era seu grande amigo. Talvez ela fosse a única pessoa que realmente estava sentindo aquela morte.

Como se não bastasse o barulho daquele ambiente, acreditem, ainda estavam servindo bebidas, como uisque e refrigerantes. Era uma falta de respeito total.

Depois de ver o comportamento da viúva e dos filhos,

preocupei-me em ver como o “desencarnado” estava reagindo a tudo aquilo. Seu sofrimento era muito grande. Não acreditava no que havia acontecido, achava que ainda devia viver alguns anos mais, para poder ensinar o filho a tomar conta de sua empresa com mais dedicação. Aquele ainda não era o momento exato para que o rapaz assumisse essa responsabilidade. A filha e a mulher não poderiam exercer essa função, porque não entendiam de negócios.

Estava muito preocupado com os bens materiais e sofrendo muito, até que resolvemos intuir alguém a fazer alguma prece por aquele homem. Mas quem poderia fazer preces naquele momento? Era um barulho só! Tentamos a viúva, mas esta só pensava em conversar com suas amigas da alta roda. O filho, então, nem pensar, aquele rapaz não devia nem saber rezar. Foi aí que achamos a única pessoa séria e absorta em seus pensamentos: a filha!

Cheguei perto dela e intuí para que fizesse uma oração em voz alta, para o bem de seu pai e também para acalmar aquele ambiente tão barulhento. A moça era muito sensível e, na mesma hora, se levantou, foi até o caixão de seu pai e começou a rezar um pai-nosso em voz alta. Todos olharam assustados a reação dela, mas a acompanharam na oração.

Depois dessa prece, o ambiente se acalmou um pouco, parece que todos caíram na realidade e até o morto ficou mais tranquilo.

Amigos, não se esqueçam nunca de rezar muito quando forem a um velório. Essas orações ajudam tanto o “morto” como os familiares e toda prece feita de coração também ajuda e fortifica a vocês mesmos.

Portanto, respeitem e orem sempre!

CAPELA DO ADEUS 2

21



Volto a falar sobre as Capelas do Adeus, tamanha a importância destes locais. Venho frisar novamente que a Capela do Adeus é um lugar sagrado, onde deve haver respeito, simplicidade e onde todos devem doar um pouco de si para aquele que partiu. É um lugar onde o espírito está lutando para deixar seu corpo e aceitar sua nova condição. Não devem existir conversas maldosas, nem julgamentos para aquele que ali se encontra sob a mira de todos os olhares. É um momento difícil, onde deve existir muita prece e solidariedade tanto para o “morto” como para os familiares. Qualquer comentário maldoso só piora a situação e magoa ainda mais as pessoas e o espírito.

Respeitem sempre os locais sagrados. Quando forem a essas despedidas, elevem seus corações e encham de ternura, boa vontade, amor, solidariedade, fé, esperança e boas palavras de conforto. Se você não souber o que falar nesse momento, não diga nada. É melhor calar-se a dizer bobagens.

Todas as pessoas são capazes de controlar suas atitudes, só depende da sua boa vontade e dignidade. Se você for a um velório a fim de falar mal do “morto” ou de qualquer outra pessoa, contar piadas, fazer comentários maldosos, ironizar alguma situação, é melhor não comparecer, sua presença só vai atrapalhar aquela despedida.

Aproveito para contar mais uma experiência que tive em outra Capela do Adeus.

Era o velório de uma mulher de pouco mais de cinquenta anos. Seus traços mostravam que um dia ela havia sido muito bonita, mas a doença a deixou muito magra e a envelheceu

bastante. Fiquei sabendo que ela era muito vaidosa, cuidava-se bem, fazia ginástica, fez plásticas em alguns locais de seu corpo para melhorar a aparência, gostava de se vestir muito bem, usar jóias, enfim tudo para deixá-la mais bonita, já que o marido tinha condições para sustentar os caprichos dela. Tinha muitos amigos e freqüentava sempre os lugares mais requintados. Sua casa estava sempre cheia de convidados e todos se divertiam e bebiam bastante. Não tinha filhos, dizia que engravidar estragaria seu belo corpo. Passou por essa vida sem deixar grandes marcas.

Quando ficou doente, a primeira coisa que notou foi que os grandes amigos começaram a se afastar de sua casa. Já não havia reuniões, tampouco grandes festas. Sua doença não permitia que saísse da cama, mesmo assim não aceitava que estava chegando ao fim, sua vaidade não permitia.

Dessa maneira chegou o dia de sua morte. Em seu velório, havia muitas pessoas. Seu marido era um empresário bem sucedido e muitos se acharam na obrigação de ir ao velório pelo status da falecida e do marido. Suas melhores amigas se aproximavam do corpo e saíam rapidamente, sempre a comentar sua magreza e feiura. Diziam “quem te viu e quem te vê”!

Os comentários eram na maioria maldosos. Eram poucos os que faziam uma oração para aquela pobre coitada, que estava sofrendo tanto para se desligar de seu corpo. Apesar do sofrimento que passou, não queria aceitar a morte e estava desesperada. Quando ouvia uma prece de algum amigo presente, acalmava-se mais, mas quando o comentário era maldoso, entrava em crise de choro e não se conformava.

É por isso que nas Capelas do Adeus não devem ter comentários maldosos sobre a passagem do “morto”, isso é dolorido demais.

Meus colegas e eu sempre chegávamos perto de algum presente e tentávamos intuí-lo a orar, mas estava difícil, parece que falar alto e rir era bem mais interessante.

Mas com o decorrer das horas, entrou uma senhora bem simples a essa sala onde estava sendo o velório, não conhecia ninguém dali, mas teve uma atitude inesperada até para nós que somos espíritos. Essa senhora chegou bem perto da morta e começou a fazer uma prece em voz alta. Todos pararam de conversar e olharam para aquela mulher. Nesse instante, parece que se abriu uma porta de esperança para a falecida, seu olhar se iluminou e todos os presentes começaram a orar junto. Isso fez muito bem à “morta”. Essa prece a confortou e foi aí que ela entendeu o que realmente havia acontecido. Nesse momento nos aproximamos e tivemos a oportunidade de conversar com ela mais claramente.

A mulher aceitou que havia morrido, mas nos confessou estar magoada com o descaso daqueles que julgou um dia serem seus amigos. Prometeu que não guardaria rancor de ninguém e lembrou que já fez o mesmo em outros velórios que já havia visitado.

Depois de seu enterro, levamos essa mulher até um Posto de Socorro, para que fosse tratada e se recuperasse das marcas causadas pela doença. Apesar do seu modo de viver, ela tinha bastante fé em seu coração e logo pediu ajuda a Deus, nosso Pai. Assim, pôde ser encaminhada e, mais para a frente, seguirá seu caminho, sempre bem amparada por mentores maravilhosos.

Agora vou contar um outro caso interessante. Fomos visitar o velório de um senhor de setenta anos que desencarnou de um problema respiratório. Esse homem nasceu em um lar espírita. Durante toda sua juventude, freqüentou centros espíritas com os familiares e mais tarde, com um pouco mais de idade, fundou sua própria casa espírita. Era um local pequeno, mas bem freqüentado por pessoas de bastante fé. Dirigia os trabalhos sempre com muita lucidez e procurava sempre se aperfeiçoar mais, para seu próprio bem e também dos freqüentadores. Fazia muitas caridades, distribuindo sempre cestas básicas para os pobres e ajudando muitas famílias. Era

querido por todos, tanto encarnados como desencarnados.

Quando adoeceu, foi internado em um hospital e ficou lá durante uma semana, até a hora de sua morte.

Ao chegar em seu velório, o ambiente era da mais pura paz. Fiquei admirado com o que pude ver. Havia um grupo de espíritos conversando e, entre eles, o falecido. Fiquei surpreso de ver aquela cena. Aquele homem, que viveu sua vida toda dentro da mais pura simplicidade, generosidade e dedicação, agora estava ali tão bem que mais parecia um espírito já desencarnado há muito tempo.

Seu respeito ao corpo que o serviu durante tantos anos era comovente. Olhava para seu corpo, passava a mão no rosto e orava muito, agradecendo por tê-lo servido durante aqueles longos anos. Era uma cena bonita de se ver. Como a gratidão é comovente. Aquele homem tratou bem de seu corpo durante a vida e era grato a ele depois da sua morte.

Seus amigos espirituais se reuniram numa prece maravilhosa e davam todo apoio ao recém-desencarnado. O modo de vida daquele homem foi honroso. Só fez o bem e praticou a caridade, nunca guardou raiva de ninguém e ali estava sua recompensa, nessa hora de despedida. Estava calmo, tranqüilo e agradecido a Deus e aos amigos espirituais que cativou com seu belo trabalho.

As pessoas presentes em seu velório eram na maioria amigos da sua pequena Casa de Caridade, parentes e até pessoas que ele ajudou, que vieram para se despedir de seu benfeitor, que os ajudou na hora da necessidade.

O comportamento de todos nesse velório era impecável. Todos rezavam e diziam palavras positivas, agradeciam a Deus por ter colocado aquele homem em seus caminhos. Essas palavras só o confortavam e mostravam o quanto havia sido importante sua passagem pela Terra.

Após o sepultamento, esse homem tão bom e generoso partiu junto com alguns irmãos, já consciente de sua próxima missão no Plano Espiritual. Com certeza continuará suas obras

de caridade nesse novo plano, dentro da luz, como sempre viveu. Agora, mais feliz, podendo fazer mais por todos que necessitarem de sua ajuda.

É muito bonito poder assistir a uma cena tão bela como essa que tive a oportunidade de participar. Todas as pessoas se comportavam muito bem nessa Capela do Adeus e se despediram daquele amigo com o coração cheio de ternura, agradecimento, amor pelo trabalho realizado, ouvindo-se apenas conversas francas.

Ainda vai demorar um pouco para que todos se conscientizem da necessidade de controlar suas atitudes nesses locais sagrados, mas continuaremos a trabalhar nesse sentido, para que um dia o respeito domine a mente das pessoas e, quando forem se despedir de algum "morto", esforcem-se para manter a dignidade e o bom senso.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

22



Até o presente momento, venho contando a todos, com muito respeito, as experiências vividas por mim desde a hora do meu desencarne. Venho contando tudo da maneira mais simples, para ser compreendido por todos, e procurando não chocar ninguém com essa leitura, que é feita com todo meu amor e carinho e sempre auxiliado por mentores prontos a me ajudar. Tudo que está sendo narrado é supervisionado por meus mestres e só depois é que chega até vocês. Aqui tudo é feito dentro da mais pura ordem e respeito, a organização no Plano Espiritual é fundamental. É dentro desse respeito que aqui existe que peço permissão a todos para poder falar sobre um assunto tão polêmico: a Doação de Órgãos.

Ouvem-se muitos comentários sobre esse assunto entre os encarnados. Uns são a favor, outros contra. Para esclarecer um pouco aos amigos, quero entrar nesse assunto tentando dizer às pessoas que estão indecisas sobre que atitude tomar sobre esse assunto tão comentado.

Quero esclarecer a todos que, depois que desencarnamos, não necessitamos mais de nenhum órgão existente no corpo que acabamos de deixar na Terra.

Nosso corpo foi uma criação de Deus para nos servir enquanto estamos encarnados, depois não necessitamos mais dele, tanto que na Bíblia diz: “Da terra veio, à terra voltará”. Essa é a maior verdade, meus amigos.

Não fiquem presos a um corpo que só vai desaparecer. A vida continua após a morte, sem a necessidade do corpo físico. Enquanto estamos “morando” na Terra, necessitamos do corpo para nos locomover, para atender as prioridades do dia-dia. Esse corpo tem uma alma que o conduz, mas, depois da

morte física, o corpo desaparece e a nossa alma passa a ser espírito. É assim que passamos a viver, somente com o “espírito”.

Ouvimos muitos comentários de encarnados dizendo que não vão doar seus olhos, porque podem precisar dele para enxergar depois de morto. Outros dizem que se doarem seu coração, não terão como sentir emoções em outras dimensões e assim por diante.

Conscientizem-se, meus amigos, que tudo isso é bobagem, é medo de fazer o bem. Já foi comentado nesse livro que devemos fazer o bem sem ver a quem. Então não se sintam inseguros em ser doadores de órgãos. Depois de morto, ninguém precisa mais deles. Já os que precisam fazer um transplante sabem como é importante a necessidade do amor ao próximo, em doar um órgão àquele que tanto necessita para continuar com sua missão na Terra até que chegue a sua derradeira hora.

Não se sintam amedrontados. Sejam doadores. Há tantas pessoas precisando de uma autorização sua para ver um filho viver, outro para poder enxergar novamente...

Não tenham medo de fazer essa autorização. Seus entes queridos que acabam de morrer não precisam mais de nenhum órgão que está dentro daquele corpo inerte e sua autorização vai trazer novas esperanças não a uma só pessoa, mas à muitas que dependem desse gesto, que estão esperando esses órgãos.

Fazer doação de órgãos é um gesto de amor ao próximo e podem ter certeza que um dia vocês serão recompensados por essa atitude tão generosa. Doar um órgão ajudará tanto no crescimento espiritual de quem está doando como daquele que receberá esse órgão. Com certeza, este se sentirá grato a Deus e a seu doador eternamente.

Vou contar um caso de doação que achei muito bonito. A paciente que necessitava de um coração era uma menina de dezesseis anos de idade. Há alguns anos, começou a sentir

falta de ar quando fazia aula de Educação Física na escola onde estudava. Essa menina sempre foi de uma saúde perfeita, até que começou a ter essa falta de ar.

Foi levada ao médico por seus pais e, após vários exames, ficou constatado um problema muito sério. Com o decorrer do tempo foi se agravando, até que chegou a informação de que só um transplante poderia salvar sua vida.

Essa menina sempre teve uma vida normal. Gostava de passear com as amigas, jogar vôlei, nadar, dançar, enfim tudo que uma jovem gosta de fazer. Depois que foi constatado esse problema tão sério, sua vida mudou radicalmente. Já não podia mais sair, nem fazer as coisas que mais gostava. Nem a escola podia mais frequentar.

Certo dia, após uma séria crise, foi internada em um hospital onde fazia seu tratamento e já estava na fila, sempre com a esperança de aparecer um doador compatível com ela. Após muitas idas e vindas ao hospital, chegou o grande dia. Uma garota da sua idade havia morrido em um acidente de moto e seu coração era compatível. Foram feitos todos os exames preventivos e toda a preparação adequada. Em seguida, essa menina recebeu o coração da doadora.

Sua família estava muito emocionada com tudo que estava acontecendo. Estavam felizes de haver essa doadora, mas ao mesmo tempo choravam por saber que uma garota tão jovem havia morrido e só ela poderia salvar a vida de sua filha.

Enquanto decorria a cirurgia, os pais da menina foram até a capela do hospital e rezaram muito, não só pela filha, para que tudo transcorresse da melhor forma, mas também pela garota que doou o coração.

Ninguém sabia o nome da doadora, mas eram gratos a ela assim mesmo. Mandaram rezar missa em intenção à alma dessa garota. Seus sentimentos eram puros e suas preces ouvidas por todos, inclusive por essa garota anônima.

A menina que recebeu o órgão chamava-se Priscila e

logo depois fiquei sabendo que a doadora era Carolina.

Depois de alguns dias em que Priscila havia saído do hospital, já estava se sentindo bem melhor e logo poderia voltar a ter uma vida normal, conforme orientação médica. Seu pai foi até o hospital e procurou saber mais sobre a garota que doou o coração. Não foi lhe dado muitas informações, porque a família não queria ser identificada, mas conseguiu saber que foi a Carolina que doou o órgão. Só de saber o nome dela já ficaram contentes, assim suas preces poderiam ser endereçadas a ela com todo amor e carinho.

Com esse gesto maravilhoso, a família de Carolina conseguiu salvar a vida de Priscila, que será eternamente grata a todos. E tenham a certeza de que Carolina também está feliz com a atitude de seus pais, que não hesitaram em fazer o bem a quem tanto precisava.

Hoje Carolina está consciente dessa doação e feliz por ver que seus pais pensam nela com muito amor, que sabem que seu coração está batendo dentro do peito de uma menina que tanto precisava dele.

Não tenham medo de doar seus órgãos e nem o de seus familiares mortos. Doar é um ato de muito amor ao próximo e tenham a certeza que não precisarão mais deles depois de sua partida. É tão bom, mesmo depois de desencarnado, saber que foi possível salvar uma vida ou até mais vidas, já que muitos órgãos podem ser utilizados para transplantes. O espírito, quando toma consciência desse ato, fica feliz por chegar ao Plano Espiritual já praticando a caridade e o amor ao próximo.

Sejam lúcidos em seus pensamentos. Tomem essa decisão tão bonita. Só um coração cheio de amor é que pode, numa hora tão difícil, decidir fazer a caridade.

Todos nós do Plano Espiritual somos a favor da doação de órgãos. Sigam esse exemplo de amor e caridade e também colaborem para salvar vidas. Vocês serão eternamente agradecidos por todos nós e se sentirão felizes com essa atitude tão digna de salvar vidas.

Tenham coragem e não se arrependarão desse ato tão maravilhoso. Lembrem-se que um dia vocês poderão estar nessa situação, precisando de um órgão para poderem continuar em sua jornada.

Deus os abençoe e ilumine seus corações.

HOMENAGEM DOS AMIGOS

23



Era um domingo, não havia aula e eu estava de folga junto com meus amigos do grupo. Sabíamos que haveria um show em um dos salões da Colônia e eu havia combinado com Juliana de assistir a esse evento, já que ela tanto insistiu. Seria um show com cantores já desencarnados e o pessoal do curso estava todo animado para assistir. O show seria feito em dois finais de semana, para que todos tivessem a oportunidade de participar.

Em todos os finais de semana são promovidos eventos para que os moradores da Colônia possam se divertir. São shows, palestras, corais, enfim um pouco de tudo e sempre ficam lotados.

Nesse dia, eu preferia ficar em casa para pôr em dia os meus estudos e minhas leituras, mas como Juliana insistiu tanto, acabei concordando em fazer companhia a ela. Marcamos às vinte horas, na porta do salão, bem na praça principal.

Cheguei lá um pouco cedo e fiquei conversando com alguns amigos que encontrei e iriam assistir ao show. Já passava das vinte horas e Juliana não chegava. Fiquei surpreso quando um amigo nosso trouxe um recado dela, dizendo que não poderia comparecer por haver um compromisso inadiável e que eu voltasse para casa, que no próximo final de semana assistiríamos ao show.

Fiquei surpreso com esse recado, não podia imaginar que compromisso seria esse de Juliana, já que trabalhávamos juntos e não estava sabendo de nada importante para esse domingo. Ainda mais porque foi ela quem insistiu tanto para sairmos um pouco e assistirmos ao espetáculo, mas depois conversaria com ela.

Voltei para casa andando e apreciando as maravilhas dessa Colônia. No caminho, encontrei alguns amigos, conversei um pouco e estava decidido que, chegando em casa, estudaria um pouco e não sairia mais até o dia seguinte.

Quando cheguei à porta do prédio em que moro, encontrei Paulo e o convidei para subir e conversar um pouco. Ele se mostrou um pouco constrangido e perguntou se não iria me atrapalhar, já que sabia dos meus planos de estudar, colocar a leitura em dia e também terminar de escrever os capítulos desse meu livro. Passei o braço em seu pescoço e garanti que só me daria alegria se conversarmos. Paulo hesitou, mas acabou concordando.

Ao chegar à porta do apartamento, senti alguma coisa estranha, mas não sabia o que era. Não comentei nada com Paulo e abri a porta. Quando acendi a luz, fiquei de boca aberta. Foi uma surpresa incrível que planejaram para mim. Fiquei tão feliz com o que via que mal conseguia falar uma palavra ao menos. Meus amigos estavam todos ali reunidos. Fizeram uma festa surpresa e eu nem imaginava que estavam tratando disso tudo sem que eu soubesse ou percebesse alguma coisa. Havia cartazes espalhados por todas as paredes da sala e diziam:

- Parabéns escritor!
- Você conseguiu!
- Seja feliz, amigo!
- Esse é apenas o primeiro livro!

Além dos cartazes, a sala estava toda enfeitada com be-xigas coloridas e, assim que entrei, começaram todos a asso-biar e bater palmas. Fiquei tão emocionado com toda aquela festa, com aquela surpresa maravilhosa, que não me contive e comecei a chorar de emoção. Como é bom ver o nosso traba-lho reconhecido pelos amigos, que satisfação isso nos dá.

Agora pude compreender o porquê de Juliana não ter ido ao meu encontro para assistirmos ao show. Entendi também porque o Paulo ficou sem graça quando me encontrou na en-

trada do prédio. É que ele estava atrasado para a festa, mas disfarçou bem e eu não percebi nada.

Estavam presentes nessa sala: Juliana, Roberto, Mestre Gabriel, os professores Getúlio, Júlio e Antônio, Paulo e, para minha maior surpresa e felicidade, entre meus amigos tão queridos estava o meu avô Marcello. Corri para abraçá-lo e chorei em seu ombro, mas um choro de alegria, felicidade e satisfação por vê-lo presente nessa festa surpresa. Agora entendi porque meu avô havia me falado, na última visita que fiz a ele, que um dia me faria uma surpresa. Todos já sabiam bem antes dessa festa e conseguiram me enganar direitinho, mas foi uma surpresa incrível e deliciosa.

Todos os amigos me abraçaram e disseram palavras maravilhosas a meu respeito. Senti-me envaidecido, mesmo sabendo que não devemos ter esse sentimento de vaidade, mas **é muito bom fazer uma coisa que gostamos e, ao terminar, receber o carinho dos amigos. Foi uma experiência ótima, senti-me realizado. Fiz um trabalho de coração aberto e quando tudo que fazemos é de coração, sempre somos recompensados.**

Mais uma vez agradei a Deus por ter me dado essa oportunidade. Trabalho bastante e quero cada vez trabalhar mais, poder ajudar os necessitados e todos que precisam de uma palavra amiga. Tudo que fazemos aos outros são revertidos a nosso favor, isso aprendi aqui no Plano Espiritual. Dessa maneira, falo sempre a todos que devemos amar ao próximo como a nós mesmos, esse é um ensinamento de Deus que nunca devemos esquecer.

Quando minha emoção passou, abracei novamente meus amigos e agradei por aquele momento maravilhoso que me proporcionaram. Sem a ajuda de todos os presentes, esse meu trabalho não teria se realizado.

Meus amigos sempre incentivaram esse meu plano de escrever um livro. Cada novo lançamento da Literatura Espírita é sempre uma benção para quem escreve e para quem lê.

Com certeza, um dia ainda vou me especializar mais e fazer novos cursos, para poder escrever novamente e ensinar a todos um pouco mais sobre esse Plano Espiritual que é tão divino e nos dá tanta chance de crescer e aprender sempre, só dependendo da vontade de cada um.

Depois de algum tempo de conversa com todos os amigos presentes e de muitas risadas, demo-nos as mãos, fazendo uma corrente, e oramos ao Mestre por tudo de bom que temos recebido. Fiquei feliz com a festa surpresa, com a visita de meus amigos e de meu avô. Tenham a certeza de que sou feliz aqui com tudo que faço, que aprendo e sei que vou ser cada vez mais feliz.

Sejam felizes vocês também. Orem sempre. Tenham muita fé em Deus e sigam seus caminhos em paz.

DESPEDIDA

24



O tempo foi passando e o Curso de Socorrista já está quase chegando ao fim. Aprendi muita coisa e tenho certeza de que cresci com esse aprendizado. Tudo que fiz e aprendi até hoje aqui “em cima” deixa-me orgulhoso, mais responsável e posso dizer que também mais feliz.

Quando encarnado, sentia-me um rapaz responsável com minhas obrigações. Sempre gostei de trabalhar e estudar. Não cheguei a cursar nenhuma faculdade por falta de tempo, desencarnei ainda jovem, mas consegui me formar Técnico em Processamento de Dados e sempre me dei bem nesse ramo.

Em minhas horas de folga fico por muito tempo pensando e avaliando tudo que já aconteceu comigo e cheguei a conclusão de que sou um privilegiado. Faz pouco tempo que cheguei aqui e já me sinto tão bem ambientado, aprendi a perdoar, a fazer caridade, ajudar necessitados, ser paciente, enfim, tudo que é necessário para se viver bem aqui. Sou feliz e quero que todos também se sintam assim. Aprendi muita coisa nova, conheci muitos mestres, grandes amigos e posso dizer com certeza de que o saldo é positivo.

Hoje vejo com muita alegria todos os espíritos que pude ajudar e com grande emoção e gratidão a todos que me ajudaram quando cheguei aqui. Rezo muito por todos esses companheiros e peço a Deus que os abençoe e os ilumine cada vez mais, assim como fui ajudado. Sei que já ajudaram a muitos outros espíritos, que também são gratos a eles. Todos esses grandes amigos sabem que se um dia precisarem de mim, poderão contar com minha ajuda a qualquer momento e em qualquer circunstância. Estarei sempre à disposição, com o coração cheio de ternura para lhes ser útil.

Amo o que faço, amo a todos esses irmãos maravilhosos que tanto me ajudaram e ainda me ajudarão muito e amo a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram com muitas orações e palavras de conforto e orientação. Que Deus abençoe a todos, estarei sempre zelando por vocês de alguma forma e como for possível. Tenham sempre Jesus, Nosso Mestre, em seus corações e lembrem que Deus é o nosso Pai Eterno e nos dá sempre tudo aquilo que necessitamos. Confiem nessa força Divina e serão sempre felizes.

Agradeço a Deus e a todos os irmãos que tornaram meu sonho realidade. Recebi com gratidão e satisfação a permissão de poder contar a todos vocês minhas experiências aqui vividas. Talvez em outra oportunidade voltarei a lhes escrever, mas com certeza terei mais experiência e farei um trabalho bem mais elaborado.

Desde já, agradeço a todos que permitiram a realização desse trabalho, que foi feito com todo amor e carinho, agradeço também à minha mãe, que psicografou esse trabalho com muito amor, carinho e dedicação, e a todos que de alguma forma fizeram parte para que esse livro fosse elaborado e chegasse até suas mãos.

Obrigado, amigos leitores, por terem lido a esse trabalho e me perdoem se não consegui atingir as suas expectativas.

Fiquem com Deus, tenham muita paz e amor em seus corações e sejam felizes, com a certeza de que Deus está sempre olhando por todos nós, tanto encarnados como desencarnados.

Que Deus os abençoe!

Sejam felizes, assim como eu sou!

Abram seus corações. Não deixem jamais os problemas materiais abalarem sua fé. Confiem que tudo vai melhorar cada vez mais e seu coração deve estar livre para acreditar que estará sempre Renascendo a Esperança!